Anno de 1847. Segunda-feira 10 de Maio Annõ XXIII. N. 104.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Minguante, a 7, aos 27 min. da tarde.
Lua nova, a 14, á 1 horas e 3 min. da tarde.
Crescente, a 21 ás 11 horas e 36 min. da tarde.
Lua cheia, a 29, as 11 horas e 25 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, á 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, á 0 horas e 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Antonino. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
11 Terça. S. Anastacio. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
12 Quarta. S. Joanna. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
13 Quinta. ✻✻ Ascenção do Senhor. S. Pedro Regalado.
14 Sexta. S. Gil. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
15 Sabbado. S. Isidoro. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
16 Domingo. S. João Nepomuceno.

CAMBIOS NO DIA 8 DE MAIO.

Cambio sobre Londres a 28 d. por 1$ rs. a 60 d.
» » Paris 345 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$400	a	16$500
»	» de 6$400 nov..	16$200	a	16$300
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões........	2$020	a	2$040
»	Pesos columnares...	2$020	a	2$040
»	Ditos mexicanos...	1$760	a	1$770
»	Miuda........	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

3.ª SECÇÃO N. 7. — RIO-DE-JANEIRO. — MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS, 12 DE ABRIL DE 1847.

(*Continuação do numero antecedente.*)

O Sr. ministro argentino abalança-se a affirmar que o governo imperial ia buscar alliados na Europa para debellar a Confederação, ao mesmo tempo que lhe renovava protestos de benevolencia; contradicção incompativel com a dignidade imperial para que a aceite e defenda; e que dest'arte traçava arrancar a acquiescencia das côrtes de Inglaterra e França a uma combinação que, pelo menos, tendia a desarmar o governo argentino, e arrebatarem-se-lhes as solidas vantagens que havia obtido. Este empenho do governo imperial deduz o Sr. Guido das palavras do *memorandum*, que, «em taes circumstancias, o Brasil tem guardado neutralidade; porém « que principia a prever que a continuação desse « systema não póde convir as suas vistas. »

Fóra para desejar que o Sr. Guido, quando, em nome do seu governo, intenta contra o imperial uma accusação tão grave como a de aleivosia, produzisse provas que a sustentassem. Sem duvida que lhe he impossivel demonstrar que, se por um lado o governo imperial promovia hostilidades á Confederação, pelo outro lhe protestava sentimentos de benevolencia e amizade.

Para se patentear a inconcludencia destas illações, basta conferi-las com as premicias. De principiar a prever que a continuação da neutralidade não póde convir as vistas do governo imperial, ninguem concluirá que este vai proceder a hostilidades, e que manda solicitar para este fim a alliança dos gabinetes a quem as referidas palavras eram dirigidas.

O governo imperial está convencido de que seus mais essenciaes interesses exigem que elle não continue nessa neutralidade inactiva, que o torna mero espectador da guerra do Prata; que lhe cumpre, sem recorrer a hostilidades, porfiar na pacificação do Prata, empregando os meios que a lei das nações e a sua pratica offerecem com tanta vantagem dos povos cultos.

Se, por exemplo, combinadas as tres nações offerecessem as reparações ao belligerante, a quem fossem devidas, e se este as recusasse peremptoriamente, sem produzir rasões attendiveis para continuar a guerra, não poderia queixar-se de que se traçava seu desarmamento, de que se tinha em mira roubar-lhe as solidas vantagens que havia obtido. As armas, ainda as mais justas, se tornam injustas quando são rejeitadas por meios conciliatorios as cabidas indemsações.

Não procedem, pois, contra o governo imperial as arguições da legação argentina, nem elle póde admittir as explicações que o Sr. Guido procurou dar á omissão da leitura do preambulo do *memorandum* pelo Sr. Limpo de Abreu na camara dos Srs. deputados. Este ex-ministro contentou-se de lêr a conclusão do *memorandum*, porque ella só continha o pensamento imperial sobre a pacificação do Rio-da-Prata, e não porque julgasse decorosa sua occultação.

Não crê o abaixo assignado que o Sr. ministro da Confederação Argentina se regozijasse pelo partido, que tomaram os dous gabinetes europeos, de intervirem no Rio-da-Prata com exclusão do Brasil, porque este acto he mais uma das provas de que não entrava no pensamento do gabinete imperial a intervenção armada, ou ao menos principiar por ella a pacificação. Sabe o Sr. Guido, que o governo imperial, muitas vezes instado a acceder a intervenção, sempre se negou a esse convite, porque estava persuadido de não ser ella o primeiro meio que convinha e cumpria empregar. Desta succinta exposição se evidencia que o governo imperial não fez a mais leve injuria ao argentino manifestando aos gabinetes de Inglaterra e da França seu interesse na pacificação do Rio-da-Prata, ainda quando o documento de que se trata, em vez de *memorandum*, fosse de natureza tal que podesse compromettê-lo. O que se póde deprehender da missão Abrantes he que o governo imperial principia a vacillar em sua confiança no argentino, e o abaixo assignado espera que o Sr. Guido aprecie como sufficiente para esta suspeita a simples enumeração que passa a fazer de alguns dos muitos aggravos irrogados ao Brasil pelo governo argentino.

Os subditos brasileiros são subjeitos ao serviço militar do exercito e marinha na Republica Argentina, e reclamando-se isenções deste serviço, como gozam Inglezes, Norte-Americanos e Francezes, oppõe-se-lhe a existencia de tratados que afiançam este beneficio áquelles estrangeiros, e em balde solicita o governo imperial um convenio para estipular a dita isenção. Esta proposta he desattendida sem embargo de que no territorio do Brasil os Argentinos teem sempre desfructado todas as vantagens franqueadas aos subditos das nações mais favorecidas.

Homens de côr, a quem a constituição do imperio reconhece como subditos brasileiros, são na Republica Argentina privados da protecção do governo imperial, sem mais rasão que o simples facto da côr, e assim convir ao governo de Buenos-Ayres.

Appropriando-se o governo da Confederação do bergantim brasileiro *Eloisa* e seu carregamento, não foi attendida a reclamação fundada em manifesta justiça; e fallecendo ao governo argentino argumentos para cohonestar este seu acto, pôz termo a discussão declarando que o dono, « *por sua larga residencia* « *no paiz, com bens de raiz nelle, e pela qualidade do es-* « *tabelecimento que possue, era um verdadeiro domicilia-* « *do, e por conseguinte subdito do governo argentino,* « *sob a unica protecção das leis da republica.* » Singular aberração do direito commum, tanto mais offensiva quanto a sua applicação só tem sido feita a subditos do Brasil, havendo tantos de outras nações em identicas circumstancias.

A convenção preliminar de 1828 devia ser seguida immediatamente do tratado definitivo de paz; e a legação argentina não póde ignorar as reiteradas reclamações do governo imperial para preencher esta obrigação, bem como que seus esforços não teem tido resultado algum. O governo da Confederação umas vezes allega as muitas occupações de seu chefe, suas molestias, a necessidade de se inteirar dos negocios; outras como que estranha taes repetições por indicarem no governo imperial desconfianças do argentino, contra as quaes depõe a diuturna paz de que gozam os dous estados, desde a mencionada convenção.

E finalmente, declarou o governo argentino não ser esta a occasião propria para tão delicada negociação; havendo justos queixumes do governo argentino contra o imperial, augmentando este, em vez de diminuir, os aggravos que teem levantado uma barreira invencivel ao ajuste de um tratado que suppõe paz, tranquillidade e até amigaveis relações. Que prejuizos gravissimos desta reluctancia ao cumprimento de um dever teem resultado ao governo imperial, não ha ahi quem o conteste: seu commercio he incessantemente prejudicado pelas commoções intestinas do Uruguay, acompanhadas sempre da alteração da tranquillidade dos estados vizinhos; e os Brasileiros, mórmente das fronteiras, vão-se habituando aos costumes inhumanos da guerra civil. Se o tratado definitivo de paz não prevenisse todos estes males, he de aguardar que muito os reduzisse, e que consequentemente lucrasse o bem estar e a moralidade publica.

A navegação dos confluentes do Prata he afiançada ao Brasil pela convenção na fórma que se ajustasse no tratado definitivo de paz.

Esta navegação deve produzir muitas vantagens ao commercio do Brasil e contribuir para a prosperidade de algumas de suas provincias interiores; e a recusa de concluir este tratado priva ao imperio do gozo destes beneficios. Tentou debalde o governo imperial obter ao menos do argentino a communicação da provincia de Matto-Grosso pelo Paraná; fundou este sua negativa em que tal concessão era objecto do tratado definitivo de paz, a cuja celebração não se tem querido prestar!

A convenção preliminar de 1828 estipulou plena liberdade para os prisioneiros feitos na guerra que ella terminava, e esta clausula, alias ordinaria em todos os tratados de paz, não tem sido executada apezar das reclamações do governo imperial. Com effeito, ainda lá jazem na remota fronteira dos Indios bravos, confinados até hoje, individuos pertencentes as equipagens das embarcações de guerra que naufragaram em Patagonia, que para alli foram conduzidos da maneira a mais atroz, tendo sido em vão solicitada a sua liberdade em diversas épocas pelo consulado e pela legação imperial em Buenos-Ayres, até declarando-se o nome de cada um delles. O governo argentino umas vezes nega o facto, outras declara que esses prisioneiros quizeram tomar o serviço da republica, e receberam terras para cultiva-las, tornando-se dessa fórma subditos argentinos. Estes infelizes vivem ausentes de seu paiz natal, abandonados em inhospito deserto, e quiçá receiosos de terem o mesmo fim que seus outros companheiros, isto he, serem fuzilados por tão frivolos pretextos, como o de não poderem com longas jornadas a que os obrigavam, ou por tentarem vir á capital buscar a protecção dos agentes do Brasil. Os soffrimentos desses desgraçados teem chegado ao conhecimento do governo imperial por um ou outro que tem conseguido evadir-se, e que vem certificar ao governo que seus subditos lá continuam a ser victimas de atrozes tratos, em vez de estarem voluntariamente cultivando terras, e com familia estabelecidos, como tem respondido o governo da Confederação as reclamações do imperial.

O Sr. Guido sabe, por ser um dos negociadores do tratado de 1843, que o governo imperial o estipulou em perfeita harmonia com as instancias que tantas vezes repetio em nome do seu governo, e entretanto este não ratificou depois de celebrado. O objecto deste tratado era a pacificação do Estado Oriental, e com ella a das fronteiras do imperio; e para rebuçar a verdadeira causa de tão inesperada recusa, que era a cessação dos receios da intervenção europea, e a persuasão de que era infallivel e proxima a entrada do seu exercito na praça de Montevidéo, prometteu mandar instrucções ao Sr. Guido afim de celebrar o novo tratado; e taes instrucções ainda até hoje não chegaram. A não ser a opposição do governo argentino a tão anhelado convenio, tudo induz a crer que antes da actual intervenção anglo-franceza teriam as duas nações, que crearam o Estado Oriental, restabelecido nelle a paz sem nenhum perigo de sua independencia, pois não o podia haver pelas clausulas no mesmo consagradas.

Posteriormente a legação brasileira em Montevidéo não reconheceu o bloqueio declarado pelo governo de Buenos-Ayres ao porto daquella capital. O governo imperial se apressa em reprovar este acto de seu ministro, não por entender que o desconhecimento de tal bloqueio convencionado com os agentes da França e Inglaterra atacava o direito perfeito da Confederação Argentina, mas por contrariar a politica adoptada pelo gabinete imperial; e mandou expressamente um vapor a Buenos-Ayres com as mais circumstanciadas explicações daquelle seu systema politico. E entretanto o governo argentino continúa a suspeitar do governo imperial por esse acto envenenando suas intenções e instando por satisfações, como se tivesse porque pedi-las. Por essa occasião dirige o governo argentino uma nota á legação brasileira em Buenos-Ayres, a qual tinha communicado antes o novo bloqueio: a nota cobria de doestos ao ministro brasileiro em Montevidéo, accusando-o de ter obrado por instrucções do governo imperial, em virtude de tratados secretos que cerceavam o territorio da Republica Oriental do Uruguay, e concluia ameaçando o Brasil com hostilidades, cuja acção só depedia de approvação da sala dos representantes da provincia de Buenos-Ayres. E posto que o ministro brasileiro não se julgasse competente para conhecer dos actos do seu collega, entendeu que, a par da defesa do governo imperial, lhe cumpria vindicar os actos officiaes de um empregado brasileiro. O governo argentino irritou-se com as sensatas considerações que lhe foram feitas, e declarou rotas todas as relações diplomaticas com o chefe da legação; ou, em outros termos, demittio o ministro brasileiro residente junto á Confederação. Deste acto irregular nenhuma satisfação, nem ao menos explicações, deu ao governo imperial, e nem tem annuido a entrega-lo ao esquecimento, dando-se por não existentes as notas que nesta occasião passaram a legação imperial e o governo argentino.

A lingoagem da correspondencia diplomatica do governo argentino com o imperial he mais propria de um superior a seus subordinados, do que de nações livres, independentes e soberanas no gozo de todas as immunidades e direitos territoriaes e politicos. Os factos que as leis das nações não condemnam, ou derivados de direitos perfeitos, são erigidos em crimes, e passam logo ao catalogo das offensas feitas ao governo argentino pelo imperial, quando delles póde resultar algum damno directo ou indirecto, mediato ou immediato, a Confederação do Rio-da-Prata. Em confirmação desta verdade basta citar a exorbitante pretenção de que o governo imperial conservasse presos no imperio aos generaes Rivera e Paz, concorrendo a respeito deste não ser ao menos refugiado politico. Quando o governo imperial quer assegurar a seus subditos na Republica Argentina os direitos de que alli gozam Inglezes, Francezes e Norte-Americanos, oppõe-se-lhe a falta de tratados que o hajam consagrado; e se igual excepção offerece o governo imperial ás reclamações extraordinarias que o argentino faz, como as das prisões de Rivera e Paz, exprobra-se-lhe este procedimento como attentado contra a lei commum. Parece que o governo da Confederação não vê deveres para com o imperial senão os que forem clara e terminantemente definidos em convenções, mas reputa o governo imperial na obrigação de prestar-lhe quantos actos elle julgar convenientes, ainda de pura benevolencia, embora nenhum delles esteja estipulado; bastam as regras geraes de direito das gentes definidas e applicadas segundo a hermeneutica e a politica do governo argentino. Todos os funccionarios do Brasil que não obram no sentido dessa politica e desejos, são tachados de ignorantes e insensatos.

Emquanto que os commandantes das fôrças navaes do imperio no Rio-da-Prata cingem sua conducta as regras geraes do direito commum, exige o governo argentino que façam o mesmo que os de outras nações, embora estes sejam guiados por convenios estranhos ao Brasil; e quando aquelles chefes imperiaes acompanham os dessas mesmas nações na observancia dos preceitos da lei commum internacional, esse procedimento he qualificado de offensivo a Confederação, e exige o governo argentino o castigo desses chefes.

E o que não póde deixar de produzir assombro he que tente a legação argentina que o governo imperial acompanhe ao da Confederação nas mudanças ou alterações de sua politica, ao mesmo tempo que o accusa de incoherente e contradictorio. O governo argentino em algumas épocas e occasiões tem preconisado o direito da intervenção nas lutas intestinas das outras nações; e ainda em a nota, a que ora responde o abaixo assignado, se desvanece de ter feito guerra ao general Santa Cruz, logo que este transtornou o equilibrio continental, dividindo em duas a republica do Perú, e estabelecendo a Confederação Perú-Boliviana. Em exercicio deste direito tem elle prestado valiosos auxilios ao general Oribe desde 1836; agora, porém, em nota de 18 de outubro ultimo estranha que o governo imperial considere legitima a intervenção anglo-franceza no Rio-da-Prata, sem ter sido precedida de tratado que a consagrasse. A politica da neutralidade do governo imperial na presente luta teve o assenso e foi qualificada de circumspecta pelo governo argentino, em setembro de 1845; hoje he essa mesma politica da neutralidade accusada de contraria á convenção de 1828, e confere *direitos novos bem que inappeteciveis* á Confederação Argentina.

Em notas de 27 de setembro e 29 de novembro de 1838, e de 22 de outubro e 12 de dezembro de 1839, negou o governo argentino ao imperial direito de intervir nos negocios internos do Uruguay; por decorridos cinco annos depois de jurada a sua constituição, era aquelle estado livre e independente, e podia dispôr de seus destinos como lhe aprouvesse; hoje o mesmo governo argentino reconhece este direito no governo imperial, e até reputa crime não exercê-lo!!

Se por imaginarias incoherencias o governo argentino hesita em confiar no imperial; se actos que aquelle reputa de *lamentavel imprevisão*, e que não podem produzir a guerra no seu conceito, teem commovido a Republica Argentina e inspirado receio no Brasil, o Sr. Guido ha de convir que o procedimento do seu governo para com o Brasil não tem titulos a uma plena confiança; e que pelos repetidos actos praticados em prejuizo deste, e que indicam uma politica real differente da ostensiva sobre o Uruguay, com rasão deviam principiar a torna-lo suspeito ao governo imperial; e que não era, pois, de reparar que este, em defesa de seus direitos, bem como do sua dignidade, procurasse entender-se com as duas potencias que mais inclinadas deviam ser na mantença da nacionalidade oriental, afim de poder deliberar com o acerto e circumspecção que se desvela guardar em todos os seus actos.

O Sr. ministro da Confederação Argentina convencer-se-ha por esta curta narrativa, que nenhum plano de engrandecimento á custa de outros estados teve em mira o governo imperial com a missão do Sr. visconde de Abrantes. O Brasil comprehende um vasto territorio com quem a natureza não foi escassa; e sua posição geographica, a salubridade de seu clima, a excellencia de seus portos, e muitas outras circumstancias lhe asseguram um lugar distincto na categoria das nações, sem que para o conseguir julgue conveniente augmentar o seu territorio a custa dos estados vizinhos.

Toda a ambição do governo imperial, pois, que a tem e deve ter, he uma ambição digna do Brasil e do seu augusto chefe, isto he, a ambição de promover o bem-estar e prosperidade da patria sob o sol vivificador da paz e da industria, e não pelo fragor das armas, que sua legitimidade e adhesão de seus subditos faz desnecessario, e que seus verdadeiros interesses, bem como os da humanidade e da civilisação, condemnam e proscrevem.

Persuade-se o abaixo assignado ter respondido por esta maneira á nota do Sr. Guido, a quem reitera as expressões da sua perfeita estima e distincta consideração. --- BARAÕ DE CAYRU'.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 9 DE MAIO DE 1847.

Pela barca *Ligeira*, sahida de Lisbôa no dia 13 de abril, e entrada hontem, recebemos *Diarios do Governo* que alcançam a 10, dos quaes extractámos o seguinte:

SS. MM. e AA. continuavam a residir no paço das Necessidades, e não haviam soffrido alteração em sua importante saúde.

A solemnisação do anniversario natalicio de S. M. a rainha foi transferida para o dia 5, em consequencia de haver coincidido a 4 a festividade da Pascoa.

O *Diario* de 5 annuncia que a Beira estava completamente desaffrontada das hordas que a infestavam, e o governo da rainha restabelecido espontaneamente em todos os povos dos districtos da Guarda e Castello-Branco; do que recebêra o governo participações.

« As noticias do norte do reino, continúa elle, são inteiramente satisfactorias. Aquellas provincias gozam do maior socego, excepto alguns pontos da provincia do Minho, occupados pelos miguelistas do Porto.

« O celebre padre Casimiro bateu os miguelistas mestiços de Braga junto a Xerez, e diz, segundo d'alli se refere, que — ou Miguel absoluto, ou rainha, porque não entende de Miguel republicanisado, nem junta do Porto. —

«O famoso tenente amnistiado de Evoramonte, Villas-Boas, cuja guerrilha debandára ao sahir de Vianna o valente conde do Casal, communga dos sentimentos do padre Casimiro, em quanto a rejeitar a liga com a junta do Porto. Ha dias se bateu a sua guerrilha uns com os outros, porque em alguns appareceram symptomas do contagio mestiço.»

Do *Diario* de 6: — « O governo recebeu participações das autoridades de Castello-Branco, confirmando as noticias que dêmos na folha de hoje, sobre a evacuação das duas Beiras pelos *guerrilheiros miguelistas*.

« Naquella cidade achava-se áquella data uma força de 400 infantes e 100 cavallos de primeira linha, sem mencionarmos nacionaes.

« Os guerrilheiros do ex-conde de Mello sahiram de Portalegre para Avis e outras povoações; em virtude do que as fôrças leaes operaram os movimentos convenientes.

« He de esperar que dentro em pouco tempo a provincia do Alemtejo esteja, como as Beiras, libertada dos vandalos que por toda a parte vão ja encontrando resistencia, como na Covilhã.

« As noticias do resto do reino são igualmente satisfactorias. Os povos continuam manifestando amor pelo socego — desejo pela ordem — e gosto pela obediencia.

« Uma brilhante divisão de 1,200 homens, commandada por um dos nossos valentes generaes, sahio hoje (5) do nosso rio por uma hora da tarde. »

Por decreto de 6 foi prorogada por mais um mez a suspensão das garantias e da imprensa.

Por outro da mesma data foram admittidos a consumo pela barra de Lisbôa, até 30 de junho, quaesquer generos cereaes de producção estrangeira, em grão ou farinha, pagando os mesmos direitos estabelecidos para os de producção nacional.

Do *Diario* de 7: — «Continuam os rebeldes do Porto em seu systema de latrocinio e expoliação. Em menos de um mez deram fim das mil pipas de vinho que tiraram á companhia da agricultura das vinhas do Alto-Douro: e agora consta que lhe extorquiram mais mil pipas de vinho, e duzentas d'ago'ardente.

« Fizeram mais; suspenderam o subsidio que a mesma companhia recebia pela alfandega do Porto de 150 contos; assim como suspenderam á associação commercial a quotisação cobrada na mesma alfandega, e que era destinada para as obras da praça do commercio. Bem entendido, que nem por isso deixa de se fazer a cobrança: em vez de outras applicações dão-lhe a mais *sagrada*, a de alimentar a rebellião.

MUTILADO

« Continuam entrando na capital os briosos Algarvios, que veem procurar os seus patricios, e alistar-se com elles nas bandeiras da lealdade.

« As fôrças do ex-conde de Mello continuam a ser observadas convenientemente pela tropa fiel Os movimentos que acabam de fazer os guerrilheiros confiamos que lhe serão fataes. Hão de pesar-lhe, posto que algum expediente háviam de tomar.

« Ja tinham sido mandados para o campo pela junta de Evora, e os de Portalegre tambem os não queriam. »

Do *Diario* de 8 : — « As noticias dos districtos do reino em que está estabelecida a autoridade legitima continuam a ser satisfactorias. — Em todos reina o maior socego, e além delle, a maior disposição nos povos para se promptificarem a coadjuvar o governo no empenho nobre em que está de salvar a causa nacional, que melhora de dia para dia.

« As fôrças leaes do sul occupam as posições convenientes ; e temos a certeza de que as guerrilhas do Alemtejo hão de pagar caro qualquer tentativa temeraria a que se arrojem.

« As fôrças navaes do bloqueio do Porto estão fundeadas em frente da barra, na distancia de menos de duas milhas. — Certamente que nunca tanto como agora sera incommoda a sua presença aos *rebeldes miguelistas* daquella cidade. »

Do *Diario* de 9: — « Sabemos que entre o ministerio do reino e a camara municipal de Lisbôa esta accordado, e vai pôr-se em execução, o plano de fazer vender por menor preço vinte mil arrateis de pão por semana.

« Confiamos em que por pouco tempo será necessaria esta providencia ; mas temos igualmente para nós, que a ella só se limitará o governo, se o mal continuar contra o que he natural ; visto que sabemos, que de momento para momento estão entrando cereaes pela barra de Lisbôa.

«Repetimos o que ja hontem dissemos—o que nunca sera de mais repetir ; porque sempre será lido com satisfação. Todas as noticias que chegam ao governo repetem a segurança de que os povos se conservam tranquillos e pacificos , suspirando porque de uma vez seja esmagada a hydra da rebellião; para que à sombra das instituições liberaes da carta constitucional, e sob o maternal governo da excelsa filha do immortal duque de Bragança, possam gozar o que lhes roubou o phrenesi e vertigem dos demagogos.

« Os roubos feitos na Flôr-da-Rosa e Covilhã, tão recentemente praticados, sobre os muitos que em diversos pontos do reino teem feito os miguelistas, produziram por toda a parte os effeitos mais favoraveis à causa nacional. Mas todos temem e tremem pelo que teem, na consideração do vandalismo dos patriotas miguelistas.

« Cresce em nós a confiança de que os movimentos do ex-conde de Mello foram os percursores da completa e proxima pacificação do Alemtejo e Algarve, pela aniquilação dos bandos que atrozmente as teem assolado. »

Do *Diario* de 10 : -- « A tranquillidade de que goza a capital, devida à lealdade e firmeza da generalidade dos seus habitantes, atormenta os inimigos da ordem, os setembro-miguelistas, que no seu desesperado furor empregam todos os meios, ainda os mais absurdos e immoraes, para seduzirem os incautos e arrasta-los ao crime.

« A ordem do dia nos tenebrosos clubs da rebellião setembro-miguelista , foi quarta-feira a noite (7) espalhar-se no dia seguinte o boato, de que o banco quebrara, que se fechara, e que se entregara à junta do commercio! E com effeito esta noticia dada nos quatro angulos de Lisbôa correu e espalhou-se rapidamente por toda a cidade; tal era a esperança que os agitadores tinham em que uma tal e tão absurda novidade os salvasse do apuro em que se acha a má causa em que estão empenhados, e contra a qual os povos já desenganados se pronunciam progressivamente, descarregando golpes terriveis naquelles que até agora os teem illudido, assolado e roubado.

« O banco nem se entregou nem se entrega à junta que já não existe, ha muito, nem a algum outro tribunal ; porque faz regularmentar os pagamentos à que he obrigado pela lei e pelos contratos ; e os seus fundos são hoje tão solidos, que nada se póde receiar de que possa faltar a qualquer das suas obrigações.

« O anniversario de S. M. a rainha foi festejado em Coimbra com o maior enthusiasmo.

« Consta e lêmos no *Boletim Cartista de Coimbra*, referindo-se a noticias veridicas ulteriormeute recebidas do Porto, que os bravos defensores do castello de Vianna do Minho fizeram uma sortida, cujo resultado foi tomarem aos miguelistas a artilharia grossa, demolindo-lhes os reductos que tinham levantado, além do grande destroço que fizeram nos cruzados republico-miguelinos.

« Segundo diz a *Estrella do Norte* o celebre padre Casimiro adherio ao convite que lhe dirigio a junta soberana.

« As condições deste tratado de alliança, *honrosa para os liberaes*, são em tudo dignas das altas partes contratantes : ei-las :

« 1.ª Liberdade para acclamar D. Miguel logo que elle appareça, e no entretanto faculdade para a sua gente cantar o *rei chegou*.

« 2.ª Oitenta réis diarios a cada um dos seus soldados, e fornecimento de fardamento e munições.

« 3.ª Não poder ser obrigado pela junta a sahir dos seus cantões ! ! ! »

« Deixou, portanto, o padre *defensor das cinco chagas* de ser instrumento do governo da rainha, como lhe chamavam os miguelistas do Porto ; (·) passou a fiel alliado da junta.

« O Marcellino ainda continúa a hostilisar os republico-miguelistas ; mas he de esperar que em pouco sejam todos um. E deve ser assim porque todos querem D. Miguel, estes desde o principio, e aquelles só no fim da luta.

« O valente major Marçal bateu e derrotou a guerrilha de Fozcoa, matando-lhe o chefe, e mais onze dos seus companheiros.

« No dia 21 do passado (março) teve a primeira reunião o batalhão nacional de segurança publica de Agueda, mandado crear pelo inclito marechal, lugar-tenente de S. M. Já então apresentou 200 praças fardadas e quasi completamente armadas.

« Uma guerrilha miguelista, que se achava na Pesqueira foi batida pelo irmão do major Marçal no dia 27 ultimo. Ficaram mortos 4, e feridos gravemente 3, podendo escapar-se o famigerado Guedes e o Hespanhol.

« Consta que no Porto cresce a desintelligencia e a desconfiança. O commandante da guarda municipal, Montenegro, parece que foi mandado para o quartel com licença. Diz-se mais que algum dos corpos do Porto tocou o hymno da rainha, ou quiz que se tocasse. Os miguelistas de raça, dalli, dizem ja, que he mister começar a dar em uns e outros dos liberaes ; porque taes são uns como são outros.

« O governo recebeu pelo correio as mais satisfactorias noticias do reino. Por toda a parte ha socego »

Além de cento e tantos recrutas, que entraram ultimamente do districto de Aveiro no deposito de Coimbra, e do avultado numero delles, que, segundo o *Diario do Governo*, haviam chegado do districto de Santarém a Lisboa, desembarcaram a 8 no caes dos Vapôres mais cento e tantos de Leiria.

Para facilitar a execução do decreto de 10 de março que deu diversas providencias tendentes a tornar effectiva uma avultada amortisação de notas do banco de Lisbôa, e a destruir o seu excessivo agio e progressiva depreciação, creou o governo por decreto de 9 de abril uma grande loteria nacional, para a venda de parte das inscripções e apolices da divida fundada, em que tem de operar-se a decretada amortisação, sendo o seu capital de 2.400:000$ de réis, divididos em 125,000 bilhetes, de 19$200 cada um, cujos premios seriam pagos em inscripções vencendo o juro annual de 5 por cento.

Tinha chegado a Lisbôa o brigue brasileiro *Viriato*, procedente deste porto, com 74 dias de viagem ; e estava annunciada a barca *Tejo* a sahir para aqui até o dia 15 de abril.

As noticias de Madrid, ultimamente recebidas em Lisbôa, chegavam a 27 de março. Desta mesma data eram os jornaes inglezes mais recentes alli recebidos, os quaes continham noticias de França até 24, sendo, porém, os ultimos jornaes francezes de 19.

As noticias, que ficam transcriptas dos *Diarios do Governo* temos de acrescentar as seguintes que, na falta da nossa correspondencia, colhemos de cartas particulares das mais recentes datas, com que nos mimoseou um obsequioso amigo, assim como de um impresso avulso que tem por titulo — *Boletim Cartista*, com data de 8 de abril.

Neste lê-se o seguinte : —

« Espera-se hoje nesta capital o general conde de Vinhaes que vai tomar o commando das fôrças do Sul. — Diz-se que o coronel Lucotte está nomeado chefe do estado-maior do conde de Vinhaes ; outros dizem que vai tomar o commando de uma columna de operações no sul debaixo das ordens do Vinhaes. Qualquer destas nomeações he applaudida, porque o coronel Lucotte he valente e intelligente.

« A guerrilha do miguelista Cachapuz foi completamente batida perto da Louzã, e morto o Cachapuz, e muitos dos seus camaradas.

« A guarnição do castello de Vianna fez uma sortida sobre os sitiadores, destruio a bataria das Ursulinas, tomou a artilharia, matou muito patuléa, proveu-se de viveres, e recolheu-se ao castello. Os fugidos de Vianna só pararam no Porto !

« Os setemburros do districto da Guarda, vendo-se acossados pela columna do tenente-coronel Castello-Branco, retiraram-se sobre o Alemtejo.

« O marechal Saldanha dispunha-se a fazer um movimento, cujo fim ainda se ignorava.

« Do Alemtejo não consta hoje cousa digna de mencionar-se. »

O mesmo impresso contém uma denuncia formal ao paiz e à rainha contra o ministerio, e nomeadamente contra o ministro visconde de Oliveira, fazendo-lhe graves imputações, como a de se haver feito emulo do conde de Thomar, de ter acarretado os apuros financeiros e o descredito das notas do banco, a fome e a miseria publica, e de ter entretido relações secretas e suspeitas com os revoltosos do Porto; e conclue reclamando a destituição do ministerio, à excepção do ministro da fazenda o conde do Tojal.

De uma carta de 12 consta que o ministerio pedira a sua demissão no dia 9, a qual fôra aceita de manhãa e à tarde negada; sobre o que estava o partido cartista dividido. No Porto tinha, não obstante o bloqueio, entrado no dia 2 uma escuna ingleza com armas e munições de guerra; e na noite de 6 sahira para o Algarve um cahique com mil armamentos. Apezar do bloqueio, que então estava em Vigo, sahio do Porto no dia 29 de março uma expedição de 1,200 homens commandados pelo visconde de Sá da Bandeira, a bordo dos vapores *Mindello, Porto* e *Vesuvio* Estes vapores estiveram a 30 defronte de Lisbôa, foram para o sul, sondaram desembarques, o mar não estava bom, foram desembarcar em Faro e Lagos, sem serem interrompidos em sua marcha.

Para além de Téjo marcharam logo de Lisbôa as tropas que se poderam arranjar, pela maior parte municipaes. O ex-conde de Mello, que estava em Portalegre, poz-se em marcha, e ja se achava em Setubal e Palmella. Não se sabia por onde andavam o Bernardo de Sa, nem o barão da Foz com as tropas da rainha. Almada estava fortificada; cria-se ser alli que se esperava o inimigo, e que se travaria a guerra defronte de Lisbôa do lado opposto do rio.

No dia 11 desconfiou a policia que houvesse motim naquella capital. Chamou-se a municipal da outra parte do Tejo. Estiveram em armas os batalhões voluntarios dia e noite. Não sendo isto bastante, recorreu-se aos Inglezes que prestaram o soccorro necessario para manter a tranquillidade da capital e livrar a familia real de algum insulto. As naos inglezas estiveram em linha, e uma defronte do largo do Paço, com as lanchas artilhadas e gente prompta para desembarcar. O dia e a noite passaram tranquillamente.

Desta attitude ingleza havia quem inferisse uma intervenção; mas parece que a havê-la seria conciliadora.

Havia muita miseria. A camara municipal de Lisbôa ja estava fazendo aos pobres distribuição de pão que estava a 60 réis em metal; e as notas a 2,400 de desconto.

Por outra carta de 13 consta, que no mesmo dia, de manhãa, desembarcara alguma fôrça ingleza em Lisbôa, donde parecia certa a intervenção directa estrangeira. Tambem se dizia que os Hespanhóes iam entrar em Portugal para obrarem de accordo com as fôrças do duque de Saldanha, que ainda se achava em Oliveira-de-Azemeis; e que ja se tinha feito aos sublevados do Porto uma intimação neste sentido.

O conde de Vinhaes tinha com effeito chegado a Lisbôa para tomar o commando das fôrças em operações ao sul do Tejo, tendo sido recebido com grande enthusiasmo.

Correspondencia.

Srs. Redactores. --- Constando-me que o Sr. Francisco Borges Mendes ha assoalhado por esta cidade, que eu tenho hypothecado ao Sr. Manoel Romão de Carvalho a parte de uma casa de que sou consenhor ; e bem assim que affirma ter sido inteirado dessa occurrencia pelo mesmo Sr. Carvalho : declaro que he falsissimo tal boato, e que de nenhum outro epitheto que não o de calumniador he digno o individuo, qualquer que elle seja, que se lembrou de fazer correr semelhante invento.

E não he só esta, Srs. Redactores, a declaração que devo ao publico sensato, cujo juizo muito aprecio : outra ha, não menos preciosa para mim, e he a de não dever um real sequér á pessoa alguma, e de se acharem livres e desembaraçados todos os bens que possuo ; dos quaes fazem parte alguns escravos.

Para que alguem não supponha que são faltas de fundamento estas minhas asseverações, rogo encarecidamente a quem quér que se julgue meu credor, digne-se de publicar o titulo da divida em qualquer dos periodicos desta capital ; certo de que pela presente me obrigo a pagar as despezas da publicação.

Ao finalisar, Srs. Redactores, cumpre-me manifestar aos meus gratuitos inimigos que desprezarei as suas invectivas, e que não me occuparei de responder a nenhum desses annuncios improvisados, com que os intrigantes soem procurar denegrir a reputação daquelles que, por um procedimento diametralmente opposto ao delles, se fazem credores do seu odio.

Pela publicação destas linhas muito grato será aos Srs. Redactores,

Antonio Francisco Xavier.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 8 . . . . 5:972,014

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 8.

Geral	1:497,986
Provincial	1:042,233
Diversas provincias	33,808
	2:574,027

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE MAIO DE 1847, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambio. . . . . —Sem transacções.

Algodão . . . . —Entraram 410 saccas, e foi mais procurado, tendo-se vendido de réis 5,600 a 5,800 a arroba do de primeira sorte, e de 5,100 a 5,300 a de segunda.

Assucar . . . . —Chegaram 318 caixas, e por falta de navios não teem havido vendas, existindo em ser cerca de 550 mil arrobas, tanto do branco como do mascavado, sendo metade encaixado.

Couros . . . . . —Offerecidos.

Cacalhão. . . . —Chegou um carregamento de Terra-Nova com 2650 barricas, que não foi vendido.

Carne secca . . . —O deposito he de 32,000 arrobas, tendo-se feito vendas avultadas de 1,600 a 3,200 rs. a arroba.

Carvão de pedra —Vendeu-se a 11,000 rs. a tonelada.

Farinha de trigo—Houveram vendas avultadas, de 21,500 a 23,000 rs. a barrica da americana, e de 24,000 a 25,000 rs. a de Trieste ; existindo hoje em primeiras mãos 4,000 barricas, e tendo seguido para as provincias do sul um carregamento, chegado de Baltimore.

Entraram depois da nossa ultima revista 5 embarcações, e sahiram 8, existindo hoje no porto 37, sendo : --2 americanas, 1 austriaca, 22 brasileiras, 1 dinamarqueza, 1 franceza, 1 hespanhola, 4 inglezas, 4 portuguezas e 1 sueca.

CAMBIOS EM LISBOA, EM 31 DE MARÇO.

	Effectuado.	Dinheiro.	Let.
Hamburgo	3 m. d. $49\frac{3}{4}$	50	--
Londres.	30 d. v. $55\frac{3}{4}$	$55\frac{3}{4}$	--
	90 d. d. $55\frac{1}{2}$	$55\frac{1}{2}$	--
Dito a notas	90 d. d. $35\frac{1}{2}$	$35\frac{1}{2}$	--
Paris	100 d. d	505	508

METAES E PAPEIS.

Metaes.	Compra.	Venda.
Peças de 8,000	7,920	7,960
Onças hespanhólas	14,500	14,560
Soberanos	4,460	4,480
Ouro cerceado	1,800	1,900
Dito em barra	25	26
Patacas hespanhólas	915	920
Ditas brasileiras	915	920
Ditas mexicanas	915	920
Prata em barra	28	--
Desconto de notas de 4,800	1,800	1,700

(*Diario do Governo.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 8.

Ilha da Madeira ; 21 dias, escuna portugueza *Tarujo & Filhos*, de 132 toneladas, capitão Francisco Antonio de Almeida, equipagem 11, carga lastro ; a Oliveira Irmãos.

Terra-Nova ; 32 dias, barca ingleza *James-Stuart*, de 114 toneladas, capitão Daniel Mc. Farland, equipagem 14, carga 2,650 barricas de bacalhao ; a James Crabtre & Companhia.

Lisboa ; 21 dias, barca portugueza *Ligeira*, de 210 toneladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 18, carga vinho, azeite-doce, cebolas e mais generos ; a Rabello & Filhos. Passageiros, E. R. Rabello, Angelo Cesar de Abreu, Alexandre José Gomes, Ernesto Augusto Cordeiro.

Navio sahido no mesmo dia

Ceará; brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga varios generos. Passageiros, Carlos Antonio de Araujo, padre Francisco de Paula Menezes, Luiz Fernandes de Albuquerque Lins, Ernesto José Cavalcante, Joaquim Francisco de Brito, Francisco Fidelis Barroso, José Liberato Barroso, Joaquim José Barboza Junior, padre Antonio Claudino Pessoa, Vicente Ferreira dos Santos, Manoel Quaresma, Manoel Paes Pinto de Vasconcellos, Brasileiros.

Parahiba; hiate brasileiro *Espadarte*, capitão Nicoláo Francisco da Costa, carga varios generos.

Navio sahido no dia 9.

Rio-Grande-do-Sul ; brigue brasileiro *D.-Pedro-II*, capitão Manoel José Vianna, carga assucar, sal e mais generos, e 2 escravos a entregar.

Declarações.

CONSULADO DE PORTUGAL EM PERNAMBUCO.

Joaquim Baptista Moreira, commendador da ordem de Christo e consul de Portugal nesta provincia, por S. M. F., a Senhora D. Maria II, que Deos guarde.

Faço saber ao corpo do commercio desta praça, e a quem mais possa interessar, que por ordem superior não se legalisarão d'ora em diante por este consulado mais despachos de embarcações nacionaes e estrangeiras desta para a cidade do Porto, emquanto a mesma cidade estiver bloqueada pelas fôrças de mar de S. M. F. , a rainha , ou emquanto o governo da mesma augusta Senhora não mandar o contrario.

E para que chegue à noticia de todos, fiz publicar o presente nos jornaes desta cidade.

Consulado de Portugal em Pernambuco, aos 5 de maio de 1847.

Joaquim Baptista Moreira,
Consul.

VICE-CONSULADO PONTIFICIO EM PERNAMBUCO.

O vice-consul interino participa a todos os subditos de Sua Santidade o papa, que, tendo de remetter para o consulado geral na côrte deste imperio uma relação circumstanciada dos que residirem nesta cidade e provincia , lhes roga queiram comparecer neste vice-consulado , rua do Hospicio, n. 23, para o fim indicado , e para tambem ahi se matricularem. — Pernambuco, , 8 de maio de 1847.-- *Angelo Fancisco Carneiro.*

— O arsensal de marinha precisa comprar vinagre bom , de Lisboa : quem pretender vende-lo he convidado pelo Illm. Sr. inspector a apresentar a sua prosposta , em carta fechada , no dia 11 do corrente mez , até as 11 horas da manhãa. — Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco , 8 de maio de 1847. — O secretario , *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Publicação Litteraria.

Memorias historicas da provincia de Pernambuco, compostas pelo tenente do estado-maior do exercito, José Bernardo Fernandes Gama.

O 3.º e 4.º tomos destas Memorias, cujas estampas já chegaram do Rio-de-Janeiro, hão de ser impreterivelmente distribuidos pelos Srs. assignantes o mais tardar até o dia 15 de julho do corrente anno.

O 3.º tomo conclue a guerra hollandeza.

O 4.º tomo contém a noticia minuciosa dos factos notaveis que tiveram lugar em Pernambuco, depois da expulsão dos Hollandezes ; bem como : guerra e destruição do quilombo dos Palmares, que sustentou por mais de trinta annos um governo independente ; revolução, na qual os Pernambucanos prenderam um governador e capitão-general, e o fizeram embarcar preso para Lisboa ; peste denominada -- *males* -- ; tiro disparado contra outro governador e capitão-general ; fugida deste despota *antigo* ; guerra civil, denominada dos Mascates, pela creação da villa do Recife, em 1710 ; posses dos governadores e capitães-generaes com toda a exactidão nas datas, etc. , etc. , etc.

O 5.º tomo será distribuido até o fim do corrente anno.

Subscreve-se a dous mil réis cada um tomo na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8. Em julho fecha-se a subscripção, e a obra será então vendida aos que não forem assignantes por mais cincoenta por cento.

Publicação dramatica.

Na livraria de Cardo Ayres, acha-se a venda uma collecção de quatro dramas do Sr. Mendes Leal :

A Pobre das Ruinas.
Madre-Silva.
D. Maria de Alemcastro.
O Pagem de Aljubarrota.

Preço 8,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul e Porto-Alegre pretende seguir , em poucos dias , e tão breve como o tempo permitta o embarque do seu carregamento, o brigue *Argos* , bem conhecido pelas suas viagens; para os ditos portos recebe escravos e passageiros, para o que tem superiores accommodações : quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia , n. 45.

— Vende-se a barcaça denominada *S.-José-Diligente*, de lote de 16 caixas, bem construida, e prompta a navegar : quem a pretender póde examina-la junto ao trapiche do algodão e tratar na rua do Vigario , n. 5.

— O brigue portuguez *Tarujo-Primeiro*, forrado e encavilhado de cobre, de excellente marcha, pretende sahir para Lisboa, com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte de sua carga engajada: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que offerece asseiados commodos e tratamentos, trate com o consignatario, Firmino J. F. da Roza, na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão, Manoel de Oliveira Faneco.

-- Os Snrs. carregadores da barca *Boa-Viagem* queiram entregar os conhecimentos para serem assignados.

-- No dia 15 do corrente , pretende seguir para o Rio-Grande-do-Sul o brigue *Independente* : quem no mesmo quizer carregar carga , ou escravos , entenda-se com o capitão , Fructuoso José Pereira Dutra, ou com Manoel Alves Guerra.

Leilaõ.

L. G. Ferreira & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de porção de café avariado e limpo, quanto baste para reparos e costeio da galera americana *Bazar*, capitão Simpson, arribada a este porto na actual viagem que fazia do Rio-de-Janeiro com destino a New-York: terça-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. João Vellozo Soares, rua de Apollo.

Avisos diversos.

O NAZARENO N. 30

está a venda ao meio-dia, e traz artigos de interesse, na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8. Recommenda-se a chronica contemporanea, e um communicado a respeito da politica portugueza e Pernambuco.

-- Precisa-se alugar um moleque para o serviço de uma casa : no Aterro-da-Boa-Vista , n. 65.

MUTILADO

— Deseja-se uma pessoa de probidade que queira entrar com um conto de réis para um negocio com outra que entrará com igual quantia; ou um logista que queira receber um conto de réis em dinheiro, e adiantar outro em fazendas, para receber pagamentos semanaes: quem qualquer destes negocios quizer fazer, annuncie para ser procurado.

— Na manhãa do domingo, 9, furtaram na rua da Cadeia-Velha, da casa n. 32, primeiro andar, um pedaço da brim trançado branco, com 13 varas; por isso roga-se a qualquer pessoa que lhe fôr offerecido dito brim, de o não comprar; e quem souber aonde elle existe, dar parte na dita casa, que será recompensado.

— Precisa-se alugar um escravo bom cozinheiro: nesta typographia, se dirá quem precisa.

— Quem annunciou, pelo *Diario* de 8 do corrente, precisar de um caixeiro para escripta e cobranças, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 11.

— Quem annunciou precisar de um caixeiro de escripta, dirija-se a rua da Florentina, n. 3.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva: na rua Direita, n. 112.

— Uma pessoa que tem conhecimentos precisos, se offerece para fazer qualquer escripturação commercial com perfeição e presteza: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Direita, n. 20, segundo andar.

— Precisa-se alugar uma escrava, que sirva, não só para fazer o serviço de casa, como para vender na rua; pagam-se 10,000 rs. mensaes: na rua da Florentina, n. 38.

— Uma mulher de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos; tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta, nas lojas do sobrado novo (que tem a frente côr de chumbo. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua Imperial, n. 167, com muito bons commodos: a tratar na rua Nova, n. 42, com Delfino Gonçalves Pereira Lima.

— Quem annunciou querer comprar uma espada em meio uso, dirija-se a rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação, n. 41, que se dirá quem a tem.

— Precisa-se de uma preta captiva que tenha bastante leite para criar um menino: na rua da Aurora, n. 42

— Antonio Augusto Dias da Silva retira-se para fóra da provincia.

— Quem annunciou precisar de 1:400,000 rs., com hypotheca em predios a escolher nesta praça, annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de diminuta familia, e que saiba cozinhar o ordinario: na rua de S.-Rita, n. 91.

— O Sr. que annunciou precisar de um rapaz para caixeiro de escripta e cobranças, querendo um que tem pratica e dá fiador a sua conducta, dirija-se a rua de S.-Rita, n. 91.

— A pessoa que annunciou, no *Diario* n. 103, precisar de um caixeiro para escripta e activo para cobranças, dirija-se a rua estreita do Rozario, n. 11.

— Offerece-se um Brasileiro adoptivo, com pratica de cobrar, e com garantia de sua conducta, para caixeiro de algum estabelecimento, ou armazem, cobranças nesta cidade, etc.; igualmente um moço brasileiro activo e pratico em escripturação, e que dá fiador a sua conducta. Na rua da Praia, n. 31, adiante da ribeira.

— Quem annunciou querer comprar uma escrava de bonita figura, que cozinhe o diario de uma casa, lave bem de sabão, e sejam uito fiel e sadia, dirija-se a rua do Sebo, n. 11.

— Desappareceu, da casa n. 14 da rua do Hospicio, um carneiro mocho, de côr preta, com a lãa um tanto crescida: quem o pegar leve ao lugar indicado, que será recompensado generosamente.

— Antero Jacques da Silva retira-se para fóra da provincia.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Flores, n. 11.

— Precisa-se de 2 officiaes de marceneiro: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Aluga-se o sobrado de um andar no pateo de N.-S.-do-Terço, n. 26: a tratar na rua das Trincheiras, sobrado n. 46.

— Manoel José de Aguiar participa ao publico que deixou de ser caixeiro do Sr. João Leite de Azevedo, desde 30 de abril proximo passado.

— B. Didier retira-se para a Europa.

— F. H. Luttkens mudou o seu escriptorio e armazem para a rua da Cruz, n. 40.

— Na rua do Sebo, n. 3, empresta-se dinheiro a juros com penhores de todas as qualidades, em pequenas porções.

— Manoel da Silva Santos, vende farinha de trigo da verdadeira marca SSSF, chegada ultimamente a este mercado.

— Precisa-se de uma mulher honesta, que se queira subjeitar ao serviço de uma casa de pouca familia: na rua de S.-Rita, n. 85.

— Aluga-se uma preta que saiba cozinhar e comprar; adverte-se que he para casa de pouca familia: na rua de S.-Rita, n. 85.

— José Valentim da Silva (bem conhecido hoje em dia, por ensinar ha 11 annos, e seus alumnos sahirem sempre approvados plenamente) avisa a quem convier, que a sua aula de latim acha-se aberta na rua da Alegria, n. 40, e recebe alumnos.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Cadeia-Velha, n. 41. Na mesma loja se tomam aprendizes para se ensinar o mesmo officio.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão do sobrado da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 16: a tratar na mesma rua, sobrado n. 14, no primeiro andar.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, preferindo-se Portuguez: na rua do Vigario, armazem, n. 22, se dirá quem o pretende.

— Eduardo Bolli, estando a retirar-se por algum tempo para fóra da praça, para tratar da sua saúde, deixa encarregado dos negocios da sua casa, de hoje em diante, durante a sua ausencia, o Sr. F. H. Luttkens, ao qual passou dita procuração bastante a esse respeito.

— O abaixo assignado, capitão da galera *Bazar*, presentemente fazendo reparos neste porto, precisa tomar tres mil pesos a risco, afim de poder seguir para New-York. As propostas a tal respeito podem ser dirigidas ao abaixo assignado, e entregues no consulado do Estados-Unidos.

T. C. Simpson.

LOTERIA DO THEATRO PUBLICO.

Continuam a estar a venda os bilhetes desta loteria, cujas rodas teem andamento no dia 12 do corrente; e pela concurrencia que tem havido na compra dos mesmos bilhetes, o respectivo thesoureiro nutre esperanças de que o dia marcado não será transferido. Quanto mais rapida for a venda completa dos bilhetes, mais rapida será a extracção da loteria.

— Francisco Carneiro da Silva, arrematante do imposto do gado vacum de toda a provincia no trienio financeiro de 1847 a 1850, não tendo effectuado as vendas dos municipios de fóra, novamente convida a todas as pessoas que quizerem arrematar qualquer dos municipios de fóra, e bem assim as freguezias deste municipio do Recife, a comparecerem as 10 horas do dia 15 do corrente, munidos de suas competentes garantias, em casa de seu socio Anacleto José de Mendonça, na Boa-Vista, casa dos Coelhos, n. 2.

— Deseja-se fallar ao Sr. Jeronymo Cabral Rapozo da Camara, para o que se lhe roga de annunciar, por esta folha, a sua morada.

— Precisa-se de um caixeiro que seja habil, e entenda de ferragens: quem estiver nestas circumstancias annuncie.

Panorama.

Na rua do Queimado, loja n. 11, continuam-se a receber assignaturas para o *Panorama*, a 3,000 rs. por anno, em 52 numeros.

— O Sr. Sebastião José de Barros Barreto dirija-se a praça da Independencia, n. 37, que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

☞ S. S. Davenport, administrador liquidante da casa de negocio de Melladew & Gardner, na cidade da Bahia, vende os generos existentes no armazem de fornecimentos para navios, situado no lugar de Corpo-Santo, assim como os utensilios e bemfeitorias do dito armazem: a tratar com o mesmo liquidante, na dita cidade.

— Ridguay Jamisson & Companhia mudaram o seu escriptorio e armazem de fazendas, da rua da Cruz para a rua do Trapiche-Novo, n. 12.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa marcou o dia 11 do corrente mez, pelas 6 horas da tarde, para receber as propostas de convidados que deverão ter ingresso na partida do dia 22 do corrente: e adverte que depois do dia marcado não admittirá proposta alguma.

S. H. T.

A direcção do theatro de Apollo, em conformidade com o § 18 do art. 38 dos estatutos, avisa aos Srs. socios, que se acha marcada a recita para o dia 12 do corrente, e que, portanto, queiram mandar receber os bilhetes nos dias 9, 10 e 11 do mesmo, desde as 4 horas as 6 da tarde, no salão do mesmo theatro, onde unicamente serão distribuidos pelo respectivo thesoureiro, que se acha autorisado para isso, bem como para receber nesse acto as mensalidades, e o que os mesmo Srs. mais estiverem devendo. Igualmente queiram mandar, até o mesmo dia 12, ao meio-dia, suas propostas para convidados em carta fechada, incluindo os bilhetes, ao Sr. director, na rua do Apollo, afim de que, em tempo competente, sejam legalisados, livre de atropellos. Tambem a mesma direcção, em consequencia do § 9 do referido art. 38, faz constar aos mencionados Srs. socios a determinação dos dous arts. 14 e 15, abaixo transcriptos, do regulamento geral que provisoriamente se acham em effectividade, desde a ultima recita inclusive, e isto para que em tempo algum se chamem á ignorancia, sobre tal disposição.

« Art. 14. Em quanto não fôr preenchido o n. dos socios que os estatutos determinam, só por duas vezes o convidado poderá participar dos divertimentos da sociedade.

« Art 15. São exceptuados das disposições do art. antecedente o disposto no art. 9; os pais dos socios e filhos destes, não emancipados; os seus hospedes que não tiverem domicilio no municipio; os estrangeiros que visitarem o paiz, e os interessados com os socios accionistas na sua parte, declarando estes o nome daquelles. »

— João José de Carvalho Moraes, agente, nesta praça, do contrato do tabaco do reino de Portugal, participa ao respeitavel, publico que pelo ultimo navio chegado de Lisboa recebeu ordem daquelle contrato, para de hoje em diante poder vender a retalho o rapé princeza de Lisboa, a 3,200 rs. cada bote, e em caixas, a 3,000 rs., a dinheiro a vista; bem como declara que não troca rapé a pessoa alguma por outro motivo que não seja mofado.

— Precisa-se de 1:400,000 rs. a premio, dando-se em hypotheca uma propriedade a escolher nesta cidade: quem quizer dar annuncie.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que entenda de cozinhar e engommar, e que tambem faça o serviço interno: na Soledade, rua de João-Fernandes-Vieira, n. 42.

— Arrendam-se barreiras para tirar barro para toda a qualidade de obra que se fabrica em olarias; tambem se vende por canoas, e igualmente ha barro excellente para se trabalhar em obras; assim como na mesma barreira ha barro proprio para se espalhar em terrenos entulhados de areia, destinados para plantações, por fazer produzir toda a qualidade de lavoura, havendo vantagem nas ditas barreiras de serem muito mais perto do que as do Monteiro e com a maior commodidade possivel, de a canoa encostar junto ao barro e poder na mesma maré que sahir do Recife, tornar a voltar, e livre das interrupções das cheias do Capibaribe: a tratar no sobrado que tem olaria, atras dos Remedios.

— Precisa-se de um moço de boa conducta, que entenda de escripta e seja activo para cobrança: quem pretender annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, que tenha alguma pratica de negocio: na rua Direita, n. 82.

— O Sr.... que no dia 6 do corrente foi ao estado-maior do corpo de policia, e levou um guarda-sol de seda preta novo, deixando em seu lugar um de panno velho e quebrado, haja d'o ir entregar no mesmo estado-maior, do contrario publicar-se-ha a pessoa que fez semelhante graça, pois não se ignora quem he.

— Precisa-se de uma ama para cozinha, e pequeno serviço interno e externo da casa n. 16 da rua de Hortas, primeiro andar.

— Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro mudou o seu escriptorio para a rua da Cadeia do Recife, n. 3, primeiro andar.

— Dão-se 500,000 rs. a juros com penhores de ouro, prata ou hypotheca em alguma casa desembaraçada: no Forte-do-Mattos, rua do Codorniz, venda n. 1, se dirá quem dá.

— Quem annunciou, pelo *Diario* de 8 do corrente, precisar de um caixeiro para cobranças, que entenda de alguma escripturação, dando fiador a sua conducta, procure na rua do Collegio, loja da casa n. 16.

— Quem annunciou precisar de um moço que entenda de escripta e seja activo para cobranças, dirija-se a rua do Queimado, loja de miudezas, n. 11, das 8 horas em diante, que lá achará um, que, além de ter as qualidades exigidas, afiança sua conducta.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.
Pommateau, cutileiro,

tem a honra de prevenir ao respeitavel publico, que acaba de receber pela ultima embarcação vinda de França um rico e completo sortimento de cutileria fina, a saber: canivetes de mola de uma e mais folhas, apparelhados de prata; facas e garfos de mesa e sobre-mesa, e trinchantes de diversos modelos; canivetes e tesouras para jardineiros; um lindo sortimento de tesouras de todos os tamanhos e modelos para senhoras; dito de ditas para alfaiates e barbeiros; estojos de duas e sete navalhas (estes muito finos, por se afiançar a qualidade); afiadores e massa para os mesmos; canivetes de uma e 4 folhas, de aparar penas; caixas e estojos para limpar e tirar dentes; escarificadores para ventosa; caixas de mathematicas; chicotes e bengalas do ultimo gosto; bridas de differentes modelos; lancetas para sangrar cavallo; esporas de latão e de aço, de differentes modelos; fundas de ambos os lados; baleiras; sacatrapos; espoletas; cemineos, etc., etc. Concerta espingardas e toda qualidade de ferragem fina. Amola sempre nas quartas e sabbados; e os Srs. ourives que precisarem de folhas de faca e garfos para apparelharem de prata, podem-se dirigir ao mesmo.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 48, continuam-se a tirar passaportes tanto para dentro, como para fóra do imperio; assim, como despacham se escravos: tudo com brevidade.

— Manoel Ignacio da Silva Teixeira, com padaria na praça de Santa-Cruz, junto ao sobrado da esquina da Rua-Velha, n. 106, continúa a fabricar excellente pão e muito boa bolacha de diversos tamanhos até 20 em libras, muito propria para casas particulares e para o matto, por ser furada e massiça, sem risco de se quebrar, ainda sendo conduzida em saccos: o preço he rasoavel, segundo o estado do mercado, e sempre se esforça por servir bem a seus freguezes; assim como roga a seus freguezes de pão, que o desculpem de não serem servidos as horas que desejam, que apezar de ter dado as providencias para isso, quem o vai entregar, muitas vezes as não observa; porém, sendo queiram manda-lo buscar á padaria, as 6 horas da manhãa o acharão prompto.

— Furtaram, no dia 5 para 6, uma manta de seda, um par de sapatos e dous lenços de seda; tudo novo, sendo um lenço ainda por embainhar: a quem for offerecido este roubo, faça o favor de apprehende-lo e lavar a praça da Independencia, n. 19, que se gratificará.

— A negocio de particular interesse do Sr. Ignacio Laiola dos Santos Pulquerio, natural da cidade de Guaritingueta, da provincia de S.-Paulo, precisa-se saber se elle existe nesta provincia; e roga-se a qualquer pessoa que do mesmo Laiola possa informar, de se dirigir a Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145, a fallar com José Gonçalves Beltrão.

Compras.

— Compram-se cedulas de 20$000 rs., de côr encarnada, com pouco desconto: na esquina do Livramento, loja de 6 portas.

— Compram-se pés de larangeiras, em estado de serem mudados: na rua Nova, n. 42.

— Comprou-se, por ordem do Snr. Joaquim Avelino Tavares, residente na cidade de Lisboa, o bilhete n. 29 da primeira parte da 17.ª loteria a favor das obras do theatro publico da cidade do Recife.

— Compra-se um alambique de cobre, para destillar ago'ardente, que já tenha servido, mas que esteja em bom estado: na rua Augusta, n. 48.

— Compra-se uma Biblia portugueza, usada: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11.

— Compram-se escravos de ambos os sexos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, se dirá quem compra.

— Compram-se effectivamente escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo alguns officiaes de sapateiro; sendo de bonitas figuras, pagam-se bem: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

Vendas.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se á venda as cautelas da bem acreditada loteria do theatro publico desta cidade, para cujas rodas está annunciado o andamento para o dia 12 de maio proximo futuro. Neste estabelecimento tambem se acham a venda tres trancelins de ouro de lei sem feitio: a elles que são de muito bom gosto.

— Vende-se ou troca-se por uma casa terrea com quintal, ou por algum pequeno sitio com arvores de fructo, perto do Recife, um sobrado novo todo forrado, com um grande sotão, paredes dobradas, chãos proprios, o qual rende por mez 34,000 rs.: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vende-se uma negrinha de 12 a 14 annos, que faz lavarinto soffrivelmente: na rua estreita do Rozario, n. 11, segundo andar.

— Vende-se uma espada, um talim e 1 banda de borlas de ouro; tudo com muito pouco uso: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

— Continúa-se a vender chocolate novo, por preço commodo; café moido, a 180 rs.; dito em grão, a 140 rs.; chá hysson, a 2,000, 2,240 e 2,560 rs.; velas de carnaúba, de 6, 7 e 9 em libra, a 320 rs.; espermacete, de 6 em libra, a 800 rs; bolachinha ingleza, a 220 rs.; passas, a 240 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; manteiga ingleza, a 400, 500 e 720 rs.; queijos novos, 1,400 rs.; uma porção de arroz de casca bom, pela medida velha, por preço commodo: no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, lado direito, n. 2.

A' 4$500 o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo-Antonio, n. 5, vendem-se ricos córtes de cassa dos padrões mais modernos que teem vindo a este mercado, e lindos desenhos pelo barato preço de 4,500 rs. cada córte; chapeos de sol, de panninho francez, a imitação de seda, com lindos cabos, a 3,200 rs. cada um.

— Vende-se o engenho denominado Têlha, na freguezia de Serinhãem, moente e corrente, mui bom moedor com agoa, por ser copeiro, de muita producção; tem bastantes mattas e todas as qualidades de madeiras; dista do porto de embarque legoa e meia: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho, a tratar com o proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcanti.

— Vende-se cera chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro, em caixas sortidas, de libra até meia quarta: na rua da Cruz, casa n. 66.

O barateiro da Boa-Vista

está vendendo (na sua loja do Aterro, n. 10, a primeira indo da ponte) fazendas tão boas e baratas que causam admiração por sua optima qualidade e baratos preços, e mesmo por se não acharem em outra parte. Ahi acharão os freguezes amigos do bom e barato as seguintes pechinchas: chitas escuras, proprias para vestidos de trazer por casa, a 120 rs. o covado; um completo sortimento de outras mais finas, de varias côres e padrões, a 140, 160, 180 e 200 rs.; algodões americanos de listras para roupa de escravos, por serem muito encorpados e bem tecidos, a 200 rs. o covado; gambreões para calças, fazenda propria da presente estação por ser de padrões escuros imitando a casimira, a 1,000 rs. cada córte de tres covados e meio; cassa lisa com vara de largura, a 220 rs. a vara; dita de quadros e listras, a 340 rs.; madapolões limpos sem avaria, fazenda soffrivel, a oito patacas e meia a peça; ricos córtes de cassa celeste para vestidos de senhoras, a 3,200 rs.; e peças de bretanha de rolo com 10 varas, a 1,440 rs.

A LOJA NOVA N. 17, DO PASSEIO PUBLICO DA PRAIA DO COLLEGIO.

Este novo estabelecimento, fazendo hoje a sua abertura, e estando de antemão provido e completamente sortido de pechinchas e fazendas inteiramente novas que merecem particular attenção aos amadores da economia, e disposto a patentea-las pelo mais modico preço, compativel com suas boas compras feitas a dinheiro, e sem competidores no mercado, espera que o presente annuncio, soando aos ouvidos dos amantes do bom e barato, faça a devida impressão para que com sua energica concurrencia ao estabelecimento possam devidamente conhecer e apreciar tudo quanto levo dito. E para que com mais garantia possam ajuizar e fazer mais acertada concideração abaixo levam os preços algumas dessas que a memoria traz á collecção.—Peças de mapapolão soffrivel, a 2,000 rs., e a vara a 100 rs.; riscados de 4 palmos de largura, fazenda muito boa para escravos, a 200 rs o covado; dito muito proprio para camisas, a 140 rs. o covado; chitas, as melhores que até hoje teem apparecido, por 160 rs. o covado, e a 5,800 rs. a peça; ditas proprias para cobertas, a 4,800 rs. a peça, e a 140 rs o covado; ditas francezas muito largas, a 360 rs. o covado; córtes de chitas de muito lindos padrões, a 2,000 rs.; ditos de cassa, os mais modernos, a 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; córtes de calça, fazenda muito superior e de lindos padrões, a 1,280 e 1,440 rs.; córtes de colletes de fustão, muito lindos, a 800 rs.; ditos de lãa e seda, a 1,000 rs; ditos de gorgurão de seda, a 3000 rs.; cassa lisa com uma vara de largura, a 240 rs a vara, e 3,500 rs a peça com 17 varas; lenços de seda para meninos, a 500 rs. cada um; ditos proprios para homem, a 1,440 rs; pannos proprios para mesa, a 1,600 rs.; mantas de lãa e seda, muito bonitas, a 5,000 rs.; brins de puro linho, padrões muito modernos, a 1,000 a vara; dito branco de listras, a 240 rs. o covado; dito trançado branco, a 360 rs a vara; assim como uma porção de sapatões muito proprios para a estação presente, a 1,440 rs. o par.

— Vende-se um sitio distante da praça 3 quartos de legoa, com casa de pedra e cal, com commodos para grande familia, terreno proprio, com fructeiras, e sufficiencia para plantar-se e ter 12 vaccas de leite, todo cercado com cerca nativa e valle, um viveiro cavado faltando-lhe sómente pôr a porta d'agoa, com uma vertente d'agoa corrente todo anno, onde se faz banheiro pelo verão; tem uma olaria bem afreguezada, pelo bom barro que tem para toda a qualidade de obra e com vantagem de poder vender barro para outras olarias que o não tem e para obras, com bom porto de embarque: a tratar no sobrado que tem olaria atrás dos Remedios.

Calçado.

Vendem-se botins e borzeguins inglezes; sapatos e meios botins, ditos; sapatos de uma e duas palas de Nantes; ditos de costura; ditos de tres solas, todos proprios para o inverno, e chegados pelos ultimos navios: na rua da Cadeia do Recife, n. 35, loja do Moreira.

— Vende-se ou troca-se por casas terreas, ou algum sitio perto da praça, uma casa de sobrado de dous andares (a excepção de uma parte de dous contos de réis que pertence a outra pessoa), cuja casa he feita de muito poucos annos, e repartida á moderna; tem uma excellente vista, bem como um bom desembarque para o mar: quem esta compra ou troca quizer fazer, dirija-se á rua do Crespo a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

MUTILADO

Novos gambreões.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se novos gambreões a 1,400 rs. o córte de tres covados e meio; esta fazenda torna-se recommendavel para a estação presente, por ser fazenda encorpada e escura; e finge a casimira franceza por ter padrões imitantes; chitas a 120 e 140 rs. o covado, e além disto um completo sortimento de toda a qualidade de fazendas.

— Vendem-se, por preço commodo, duas canoas de conduzir agoa; e uma dita meia aberta: na rua de Apollo, a fallar com João Esteves da Silva.

A' 800 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se lindos córtes de fustão, côres fixas, pelo barato preço de 800 rs. o córte; cassa-chitas com flores, finas e largas, suécas e inglezas, a 240 rs. o covado.

NA RUA DO QUEIMADO, N. 11,

Vendem-se lindas mantas de seda, muito finas, as mais modernas que ha, proprias para senhora e meninas, a 3,200 rs.; córtes de cassa de côres fixas, e de lindos padrões, a 4,000 rs.; sarja hespanhola; dita franceza; lós pretos; tudo por menos de seu valor, por ter acabado a Quaresma: na loja nova, de R. C. Leite.

-- Vende-se o restante da superior farinha, a 3,200 rs. a sacca: na rua Direita, n. 9.

A' 12$000 rs.

Na loja n. 5, confronte ao arco de Santo Antonio, vendem-se ricos córtes de chaly de lãa e seda, padrões modernos, pelo barato preço de 12,000 rs. cada córte; riscados francezes finos e modernos, a 240 rs. o covado; zuarte azul encorpado, da fabrica portugueza, a 200 rs. o covado: esta fazenda he propria para escravos.

— Vende-se um tronco em bom estado: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

Barateiro da loja nova.

O novo barateiro--Ricardo--, da loja nova n. 4 ao pé do arco de S.-Antonio, está vendendo peças de chitas muito finas, côres muito fixas e novos padrões a 5,800 réis, e o covado a 160 réis; casimiras de algodão, padrões inteiramente modernos, o córte a 1,600 réis; lenços de seda muito modernos para homem, a 1,440 réis; ditos de cambraia muito fina, a 400 réis; córtes de chaly muito moderno, a 5,000 réis; mantas de seda, padrões chinezes, no mais moderno gosto, a 10 e 12 mil réis; algodão azul e riscado para escravos, de 4 palmos de largura, muito encorpado, a 200 réis o covado. Tem um lindo sortimento de sedas modernas no gosto chinez, recebidas e desembarcadas hontem, da ultima moda de Paris, para vestido de bailes, &c., e que vende muio barato, assim como todas as fazendas de luxo, asseiado gosto, notando-se uns lenços com franja para senhora, da melhor seda de gros de Naples, padrões nunca nesta praça vistos, a 6,000 réis.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

PANNOS PRETOS FINOS

e novos na loja; velludo preto; chamalote de seda, para colletes e gollas; setim macau; o verdadeiro brim trançado de listras de côres: na rua do Queimado, loja nova, n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agua e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

— Vendem-se escravos de ambos os sexos, de 10 a 30 annos, com habilidades e sem ellas, e de bonitas figuras: na rua Nova, n. 40.

DEPRESSA, DEPRESSA, FREGUEZES,

ao Passeio-Publico, na loja nova de fazendas, n. 19, de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, aonde se acha um completo sortimento de fazendas finas e ordinarias, com sejam: ricas chitas para vestidos de senhora, a 240 e 280 rs.; ditas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs.; ditas para cobertas, a 140, 160, 200, 220 e 240 rs.; bretanha de puro linho, a 600 rs.; dita de França, a 800 rs.; lenços de seda, de muito boa qualidade, a 1,440 e 1,600 rs.; primores para vestidos de senhora, de muito bom gosto, a 320 rs. o covado; córtes de chitas finas com 14 covados, a 2,400 rs.; ditos de cambraia, a 4,200 e 4,500 rs.; riscados francezes, tanto para jaquetas como para vestidos, a 180, 200, 220, 240 e 260 rs.; picotes de duas larguras, muito fortes para roupa de escravos, a 220 e 240 rs. o covado; algodão de listras, a 160, 220 e 240 rs.; dito azul, a 200 e 240 rs.; dito mesclado, a 220 e 240 rs.; madapolão muito fino, a 2,400, 3,600, 4,000, 4,500, 5,000 e 5,200 rs.; cambraias lisas finas de vara de largura, peças com 8 varas e meia, a 4,600 e 5,000 rs.; bons brins brancos para calças, a 800 e 1,120 rs.; dito pardo francez, a 800 e 1,200 rs.; dito de listras e de quadros, a 1,000 e 1,120 rs.; córtes de meia casimira, a 2,400 rs., e em covado, a 640 rs.; e outras muitas fazendas por muito diminuto preço, que muito agradarão aos seus freguezes.

A' 7$000 rs. cada uma manta.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se mantas de seda modernas para senhora, pelo barato preço de 7,000 rs. cada uma; riscados francezes finos, padrões modernos, a 240 rs. o covado.

— Vendem-se 2 moleques peças, de 18 a 20 annos, bons para o trabalho do campo e da praça; 1 dito bom cozinheiro; 4 escravas moças, sendo uma dellas boa costureira e engommadeira; uma mulatinha de 16 annos, boa para ser educada: na rua do Passeio, loja nova, n. 19.

Na loja de Francisco José Pereira Braga,

na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se panno fino azul, proprio para fardas, a 4,000 rs. o covado; peças de cassa de listras, a 2,600 rs.; ditas de cambraia lisa, a 3,500 rs.; córtes de calças de brim branco de linho, do mais superior que tem apparecido, a 3,600 rs. o córte.

---Vendem-se optimas ervilhas e chixaros, chegados proximamente no brigue *Oliveira*, proprios para semear, por serem muito novas; pedras de moinho de moer milho: na rua larga do Rozario, n. 29.

Vendem-se superiores chapéos de castor, pretos e brancos, por preço muito barato: na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya.

Na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se ricos córtes de cambraia para vestidos de senhora; ditos de bauzulinas, para vestidos: fazenda esta muito propria para a estação de inverno, por ser de côres escuras; um rico sortimento de mantas de seda e de seda e lãa para senhora; mantinhas para meninas, a duas patacas cada uma; chales de seda de bonitos gostos e differentes tamanhos; meias de seda brancas e pretas, para senhora e homem, as mais superiores que teem vindo a esta praça; panno fino preto e de côres; alpaca, a 800 rs. o covado, e muito fina, a 1,600 rs.; cambraias para cortinados de camas e janellas, assim como franjas para os mesmos; córtes de calças de casimira franceza elastica e muito superior, a 5,000 rs. cada córte; córtes de colletes de velludo, gorgurão, setim e de fustão, por preço muito barato; panno de linho, a 400 rs. a vara; cobertores para escravos, e outras muitas fazendas que todas se venderão por preços muito baratos.

— Vende-se, ou arrenda-se o engenho Moçambique, sito na freguezia de S.-Lourenço-da-Matta, distante desta praça 3 legoas: na rua do Vigario, n. 22, armazem de José Xavier, dono do mesmo engenho.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para engenho, um escravo de nação Congo, de 28 annos pouco mais ou menos, que cozinha o diario de uma casa e refina assucar: em Olinda, ladeira do Varadouro, refinação de assucar.

-- Vendem-se dous escravos, sendo um pardo de bonita figura, e um preto do serviço de campo; um optimo moleque de 12 annos; uma negrinha de nação, de 16 annos; duas ditas de 20 annos, pejadas, que cosem e engommam; 4 ditas de bonitas figuras, optimas para o serviço do campo; 3 ditas de meia idade: todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 8 tomos das obras do grande jurisconsulto portuguez, Manoel Alves Pêgas; que tratam de varias materias do fôro judicial, por preço commodo, e em muito bom uso; uma geometria de Euclides; uma collecção do carapuceiro, completa; uma dita do Popular; uma dita do Guarda Nacional; Considerações sobre a legislação civil e criminal: na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

— Vendem-se dous pretos, optimos para o trabalho de campo; uma preta; uma parda com algumas habilidades: na rua da Cruz, no Recife, n. 28, segundo andar.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, sita na rua do Vigario: a tratar na rua da Cruz, n. 28, com Lima Junior & Companhia.

— Vendem-se varios trastes, a saber: cadeiras, canapé, marqueza, mesas, mangas de vidro, e outros objectos; tudo em bom estado, e por preço commodo: na rua das Trincheiras, sobrado n. 46.

— Vende-se uma preta, bem vistosa, cozinheira, lavadeira e que he muito boa engommadeira, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vidros para vidraças

em caixas de cem pés cubicos, vendem-se por preço commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

RAPÉ PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

O NOVO BARATEIRO DA RUA NOVA.

Tinoco & Rocha vendem por preço muito commodo, chales e mantas de seda; luvas; meias; sarjas e setim de todas as qualidades; riscadinhos francezes, de lindos padrões, a 220 rs o covado; chitas finas que não largam a côr, a 180 rs. o covado; bretanha muito fina, a 700 rs. a vara; lanzinha de listras, a 220 rs. o covado; balzerina de lãa, de lindissimos gostos e muito propria para vestidos de senhora na presente estação, a 280 rs. o covado; ricas fitas de setim lavrado; lindissimas cassas para vestidos, e outras fazendas de gosto que os annunciantes vendem mais barato que em outra qualquer parte, na sua loja da rua Nova, n. 26.

-- Vende-se, por 4,000 rs., a Exposição da doutrina christãa, que contem a historia da religião desde o principio do mundo, a explicação de suas maximas, dogmas e mysterios, a das suas festividades e ceremonias, e emfim a dos evangelhos de todos os domingos do anno, e discursos sobre cada um d'elles, dado á luz pelo bispo D. Thomaz de Noronha, do concelho de S. M. o Imperador e director da academia de Olinda: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no pateo do Collegio, loja de livros, n. 2, e da esquina; na rua da Cadeia do Recife, loja do Snr. Cardozo Ayres.

— Vende-se um preta moça, que cose e engomma: na rua do Cabugá, loja de mindezas, n. 1 D.

— Vendem-se dados, tanto de marfim como de osso: na rua do Cabugá, loja de mindezas, n. 1 D.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GIZ LOMBA

Além de outras muitas fazendas, existe ainda um resto das pechinchas dos córtes de cassa de 2$500 réis.

— Vende-se uma armação e balcão que foram de venda, um terno de medidas de páo; tudo novo, e por barato preço. defronte da ribeira da Boa-Vista, venda n. 60.

-- Vende-se um forte piano de patente London, dos autores de Colard e Colard; excellente vinho branco da Madeira, engarrafado: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

O BOM E BARATO.= 21,000 RS.

Vende-se folha de Flandres, da mais superior que tem vindo a este mercado, tanto em lustro como em qualidade, pelo diminuto preço de 21,000 rs. cada caixa, e a 100 rs. a retalho: na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, de Teixeira & Andrade.

Ao superfino.

Na loja de chapeos da rua do Queimado, n. 38, vendem-se os mais modernos e superiores chapeos francezes, que existem no mercado, iguaes aos que vão para côrte do Rio-de-Janeiro, chegados ultimamente de França na barca *Zilia*; assim como chapeos finos de castor, brancos e pretos, da ultima moda, e por preço commodo; ditos de castor sem pello, e de todas as mais qualidades, até o diminuto preço de 2,500 rs.

— Vende-se uma preta da Costa, que ganha 400 rs. por dia: no pateo do Terço, n. 1, segundo andar.

— Vende-se uma porção de lages de pedra, proprias para ladrilho de armazem ou calçada; e duas portadas de pedra mulatinha, da terra; na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para rua das Cruzes, vende-se

nova fazenda intitulada--donzelas-- para vestidos de senhoras, de muito ricos gostos e padrões os mais modernos que teem apparecido; vende-se tanto a covado como a vara para mais commodidade dos compradores; e bem assim muitas fazendas de muitas qualidades, tanto finas como grossas.

— Vende-se uma parda de muito bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

A' 2$000 rs. o córte.

Na loja de Guimarães Serafim & C., confronte ao arco de Santo Antonio, n. 5, vendem-se córtes de cassa de padrões agradaveis e côres fixas, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o córte; lenços francezes grandes e finos fingindo seda, a 480 rs. cada um; lenços de cambraia com bico, a 640 rs. cada um; ditos de dita muito finos com renda e bico, a 900 rs. cada um.

— Vende-se uma preta, propria para o serviço de campo, por muito barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Vendem-se botins e meios ditos francezes, a 3,000 rs.; ditos de Lisboa, a 2,000 rs.; borzeguins e sapatos americanos de duas palas, a 2,800 rs.; sapatos de cabra; ditos de tamanco, a 500 rs.; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

--Na rua da Cruz, n. 26, vendem-se dous bons escravos, proprios para todo o serviço.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretos moços, de bonitas figuras; uma preta de 16 annos; uma cabra com uma filha de 10 annos; 2 pretas de serviço de casa, e que são boas cozinheiras; 2 ditas sem habilidades: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

--- Vendem-se 7 escravos, sendo: um sapateiro, de 19 annos; um dito de nação Angola, de 20 annos, que cozinha o diario de uma casa; um dito crioulo, de 25 annos, proprio para o serviço de campo; 3 lindas negrinhas de 12 a 16 annos, com principios de habilidades, e que são proprias para mucamas; uma mulatinha de 10 annos, propria para mucama de qualquer menina: todos de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se dous pretos, sendo um delles official de carpina; uma preta e uma parda com uma cria de 8 mezes; uma linda negrinha de 7 annos, propria para andar em casa com crianças: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

— Vendem-se dous sitios, um delles denominado Bomgé, na estrada do mesmo nome, pouco adiante dos Remedios, com casa de vivenda, terreno bastante extenso, tanto para plantações como para pastagem de 10 a 12 vaccas de leite, de inverno e verão, para o que offerece muitas proporções; e o outro no Luca, lugar dos Torrões, com as mesmas commodidades que o primeiro; ambos se vendem por preço commodo, e tambem se trocam por escravos, ou casas nesta praça: na rua do Vigario, armazem de assucar, n. 22.

--- Vendem-se baúszinhos cobertos de tartaruga, de differentes tamanhos, proprios para as senhoras guardarem sua costura, pelo modico preço de 2,500 rs. cada um: na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

— Vende-se uma duzia de cadeiras de jacaranda, e um canapé; tudo novo, com pouco uso e a gosto moderno: na travessa do Lobato, n. 2, se dirá quem vende.

— Vende-se uma arroba de oleo de cupahiba, a 560 rs. a libra, com mais de um anno tirado: nas Cinco-Pontas, n. 70.

— Vende-se muito bom azeite de coco, muito claro, a 400 rs. a garrafa: na travessa da rua das Cruzes, n. 4.

— Vende-se Repertorio das ordenações; Digesto portuguez; Lobão, segundas linhas; Cardozo, codigo civil; Linhas orphanalogias; Manoal do tabellião; Doutrina das acções; Synopse chronologica, por José Anastacio; Borges Carneiro; Economia politica; dita synthologia; Bentham, pênas e recompensas, em portuguez; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

Escravos Fugidos.

—Na manhãa do dia 3 do corrente, das 7 para as 8 horas, sendo conduzida para casa do Sr. major Antonio da Silva Gusmão uma sua escrava preta, de nome Romana, esta, no Aterro-da-Boa-Vista, deixando-se ficar atrás do portador que a conduzia, fugio. A referida preta he de Angola, bem ladina, e representa ter de idade 30 annos pouco mais ou menos, estatura ordinaria, corpo cheio, porém magro; tem o dedo grande do pé direito aleijado, e em ambas as pernas algumas chagas bastante grandes, e levou vestido escuro de chita com flores brancas e encarnadas, e por cima saia preta de lila, e foi embrulhada em um chale côr de vinho com barra branca: levou mais uma trocha, contendo um lençol de algodão, e outros vestidos e roupas. Quem a descobrir e pegar leve-a a casa do dito Sr. Gusmão, na rua do Queimado, ou na rua do Aragão, n. 27, que será recompensado.

— Desappareceu, no primeiro de abril, a preta Josepha, de 18 a 20 annos, baixa, grossa; tem um signal no beiço superior e outro no inferior, sendo este muito apagado, de uma dentada de cachorro, falla que parece crioula, por ter vindo pequena: quem a pegar leve ao largo do Livramento, padaria n. 32, que será recompensado.

--- Fugio, no dia 5 do corrente, uma preta da Costa, de nome Dativa, alta, meio corpo, com um dedo de uma das mãos cortado, e uma orelha encolhida, que representa metade: quem a pegar traga a esta typographia, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 28 de abril proximo passado, a preta Thereza, que representa ter 25 a 30 annos; he alta, reforçada, bem parecida; levou saia de chita vermelha e panno da Costa; tem algumas cicatrizes em um dos braços. Esta escrava estava nesta praça apenas ha 12 dias, tendo sido remettida de Maceió pelos Srs. Luiz Antonio Alves Monteiro & Companhia, para, por sua conta, ser vendida aqui pelos annunciantes, A. D. dos Santos & Companhia, moradores na rua do Crespo, n. 11. Recommenda-se a sua apprehensão a todas as autoridades policiaes, e quem a pegar será recompensado.

— Fugio, na noite de 7 para 8 do corrente, do sobrado do abaixo assignado, sito na rua da Concordia, descendo por uma corda da janella do sotão, a preta Narcisa, de Angola, de 18 annos, estatura regular, corpo grosso, olhos bastante pequenos e vermelhos, nariz muito chato; levou vestido de chita de ramagens pretas e sujo, cabeção de algodão trançado; deve ter as mãos feridas da corda. Esta escrava era pertencente ao fallecido José da Silva Botelho, de quem o abaixo assignado he testamenteiro. Os apprehensores podem leva-la ao dito sobrado, ou a travessa do Queimado, n. 3, que serão generosamente recompensados.

Manoel Firmino Ferreira.

-- Fugio, no dia 7 do corrente, pelas 7 horas da noite, da casa do abaixo assignado, um preto crioulo, de nome José; representa ter mais de 24 annos, altura regular, bastante reforçado, bem parecido, cara redonda, dentes bem alvos, pés pequenos; levou camisa de algodão de listras com assento escuro e calças da mesma fazenda com listras mais largas e o assento claro, chapeo de palha, tendo levado mais outra camisa de algodão de listras e outras calças de brim pardo trançado, uma coberta de panno da Costa, nova, e uma toalha de mesa, de algodão americano, com a marca L. O. L. Este escravo veio, ha pouco mais de um mez, de Maceió para ser vendido, tendo-o comprado o mesmo abaixo assignado; porem não ha desconfiança nenhuma que para lá volte. Quem o pegar leve a rua da Cadeia do Recife, n. 55, que será recompensado.

Luiz de Oliveira Lima.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. - 1847.

MUTILADO

Anno. de 1847 Segunda feira 10 de Maio. N. 19

BOLETIM COMMERCIAL
DE
PERNAMBUCO.

(SOB OS AUSPICIOS DA SOCIEDADE COMMERCIAL.)

Subscreve-se na Praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8, por 12$000 réis por anno, pagos adiantados.

PREÇOS CORRENTES DA PRAÇA (Corregido Sabbado as 3 horas da tarde.)

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS.	PREÇO DA PRAÇ.		POR	DIR.	POR	OBSERV.
Aço de Milão	Steel Milan	19$000		Quintal	4$000	Quintal	
Agoa raz	Spirit of turpentine	360		Libras	85	Libra.	
Agoardente de 25 gráos	Brandy 25°			»	500	Canada.	Não ha.
Alcatrão sueco	Tar Swedish	9$000		Barril	2$600	Barril.	
Alfazema rôxa	Lavender	2$600	3$000	Barrica	980	Arroba	
Alpista	Canary Seed		14$000	»		Barrica.	
Alvaiade	White lead	5$000	5$500	Arroba	4$800	Quintal	
Amarras de ferro conf. suas v.	Chain-cables accdg to size	90	120	Libra	4$800	»	
Amendoas doce casca mole	Sweet almonds soft shell	5$200	5$400	Arroba	1$200	Arroba	Falta.
Ancoras e ancoretas	Anchors and grapnels	90	125	Libra	3$600	Quintal.	
Aniagem	Creguellas	260	480	Vara	180	Vara	
Arame de ferro	Iron Wire assorted	120	200	Libra	60	Lb	
» de latão	Brass »	600	800	»	150	»	
Arcos de ferro	Iron hoops	9$000	9$500	Quintal	1$920	Quintal.	
Arroz pilado do vapor	Rice white		10$000	»		Arroba.	
Azeite doce do Mediterraneo	Oil olive	2$500	2$550	Galão	360	Canada.	Venda.
» de Portugal	» Portugal	2$500	2$550	»	360	»	Ultima venda
Azeite de peixe	Whale oil		1$050	»	180	»	
Bacalhão	Codfish	6$000	10$000	Quintal	2$500	Quintal.	Retalho.
Bacias de latão	Brass basins		700	Libra	1?0	Libra	Ha falta
Barricas vasias em pé	Flour barrels		1$280	Huma		Huma	»
» » abatidas	» shooks		1$200	»		Huma	Vendas.
Batatas	Potatoes		2$000	Arroba	900	Quintal	Não ha.
Bezerros	Calf skins, French	25$000	28$000	Duzia	250	Libra.	
Breu	Rosin		4$500	Barril	960	Quintal.	
Brim da Russia de 30 varas	Ravens duck Rus. 24 pol.	15$000		Peça	3$000	Por peç	
» a imitação	» imitation	13$000	14$000	»	»	»	
Bolacha fina	Bread pilot		9$000	Barrica	1$000	Arroba.	
» ordinaria	» navy			»	400	»	Não ha.
Bolachinha	Crackers		4$100	»	1$000	»	
Cabo de linho patente	Cordage Patent	21$000	23$000	Quintal	6$000	Quintal.	
» Cairo	Coir Cordage	16$000	18$000	»	4$500	»	Venda.
Café	Coffee	3$200	3$500	Arroba			
Carne secca do Rio Grande	Beef dried. Rio Grande.	1$600	2$400	»			
» » de Montevidéo	» » Montevidéo.			»	500	Arroba	Não ha.
» » de Buenos-Ayres	» » Buenos-Ayres.			»	500	»	Não ha
» de vacca salgada	Beef salted		22$000	Barril	750	»	Ultima Venda
» de porco	Pork salted	30$000		»	1$000	»	Não ha:
Carneiras francezas de cores	Sheep Skins French cols.		20$000	Duzia	4$500	Duzia.	Venda.
Carvão de pedra	Coal		11$000	Tonel.	600	Tonel.	Vends.
Cera amarella de Angola	Yellow waxof Angola			Libra.	210	Libra.	Não ha.
» branca	» whit		1$120	»	210	»	Abundancia.
Chá hisson	Tea Hysson	1$600	1$900	»	600	»	Nominal.
» perola	» Pearl	1$700		»	600	»	
Cerveja branca	Ale bottled	4$200	4$400	Duzia.	400	Canada.	
» preta	Porter	4$200	4$400	»	»	»	
Chumbo em barra	Lead in bars		14$000	Quintal.	3$000	Quintal	Vendas.
» em lençol	» Sheet	14$000		»	»	»	
» de munição	» Shot assorted	18$000	18$500	»	4$500	»	Despacho.
Cobre para caldereiro	Braziers copper	620		Libra	120	Libra.	Prohibido
» » forro e pregos	Sheething and nails	600		»	»	»	Vendas.
Enchadas	Hoes	530	680	Huma.	35	»	
Enxofre em canudo	Brim-stone	1$600	1$700	Arroba.	480	Arroba.	
Espingardas lazarinas	Portuguese guns	4$000	4$400	Huma			
Ervadoce	Anise seed	6$400	7$000	Arroba	1$250	»	
Estopa	Bagging	170	190	Jarda.	80	Vara	
Estanho	Pewter	600	700	Libra.		Libra.	Falta
Farinha Amer. nova	Flour new Amer-	21$500	23$000	Barrica.	3$100	Barrica.	Retalho.
» Franceza	» French			»	3$000	»	Não ha.
» Trieste	» Trieste -- S S S F	24$000	25$000	»	3$000	»	Retalho
»	» S S F			»	3$000	»	Não ha
Farinha de mandioca		3$000	3$200	Alq.e v.	600		
Farello	Bran			Arroba.	300	Arroba.	Não ha.
Feijão	Beans	6$400	7$000	Sacca.	900	Alqr.e	
Folha de Flandres	Tin plates assorted	20$000	21$000	Caixa	4$000	Caixa.	Vendas.
» de ferro inglez	Steel Iron	10$800	11$000	Quintal	2$500	Quintal.	
Fio de vela	Twine sail makers	500	560	Libra.	120	Libra.	Venda.
» de porrete	Pack thread	10$500	11$000	Arroba.	2$400	Arroba	Falta
» de sapateiro	Shoe makers thread	560	600	Libra.	120	Libra.	
Ferro inglez em barras	Iron Eng. in bars	7$500	8$000	Quintal.	1$250	Quintal	
» da Suecia	Iron Swedish.		9$000	Quintal.	1$750	Quintal.	

IMPORTAÇÃO.	IMPORTS	PREÇO DA PRAÇ.		POR.	DIR.	POR.	OBSERV.
Garrafas pretas	Bottles black	12$000		Groza.	2$500	Cento.	Ultima venda
Garrafões empalhados	Demi johns	900	1$000	Hum.	180	Hum.	Venda
Genebra em botijas	Gin in jars	3$600	3$800	Duzia	300	Canada	Não ha.
Lonas da Russia largas	Russ. wide sail cloth 30 p.	23$000	30$000	Peça.	6$000	Peça.	
» da » á imitação	» » imitation	25$000		»	6$000	»	
» inglezas estreitas	» English narrow	17$000	18$000	»	4$800	»	
Louça ordinaria ingleza	Earthenwate	210	240	Pr %		C. a ql.e	Conf. o sort.
Manteiga ingleza	Butter English new	460	480	Libra.	120	Libra.	
» Franceza	» French	440	460	»	120	»	Empestada.
Machados do Porto	Portugueze axes	520	640	Hum.	150	Hum	Ultima Venda
Massas sortidas	Maccaroni and vermicelli.			Arroba	1$200	Arroba.	Não ha.
Milho	Indian Corn			Sacca.		Alqr.e	Não ha.
Oleo de linhaça em cascos	Oil linseed in pipes	1$300		Galão.	54	Libra.	Abundancia.
» em botijas	» » in jars	1$500		»	54	»	
Papel de peso coroinha	Paper post-		2$400	Resma.	900	Resma.	
» almaço azul 1.a	» almasso 1. quality.	3$000	3$100	»	720	»	
» » 2.a	» » 2. 3.	2$400	2$600	»	720	»	
» » branco	» » white-	2$000		»	510	»	
» florete	» florete-	1$800		»	510	»	
» » 2.a	» » 2.	1$600		»	510	»	
» de embrulhar marca gr.	» Wrapping large	1$400		»	1$500	»	
» » pequena	» » Small	600	710	»	210	»	
Papelão	Pasteboard	4$000	4$560	Masso.	720	Arroba	
Parnahibas	German Cutlases	620	680	Huma.		Huma.	
Passas	Muscatel raisins		2$400	Caixa.	1$200	Arroba.	
Pimenta da India	Black pepper	145	150	Libra.	50	Libra.	
Pixe de Suecia	Pitch Swedish	12$000	13$000	Barril.	3$000	Barril.	
» Americano	» American		6$000	Barrica.	1$050	»	Não ha.
Polvora ingleza	Gun-powder English	240	280	Libra.	180	Libra.	Cat. aos dir.
Potassa d'America	Pot ash American	230	240	»	120	»	
» da Russia	» » Russian	240		»	120	»	
Pregos caibrar	Nails 4 in		4$500	Milh.	750	Arroba.	
» caixar	» 3 »	2$400	2$500	»	1$200	»	
» ripar de Portugal	» 1 110	1$100		»	2$400	»	
» da terra	» 1 112	1$100		»	2$400	»	
» de construcção	» 5 % 8 in	90	110	Libra.	750	»	
Presuntos do Porto	Hams Oporto			Arroba	1$920	Arroba.	Não ha.
» de outras partes	» others	400		Libra.	1$920	»	
Paios de Lisboa	Sausages Lisbon		2$400	Duzia.	100	Libra.	
Queijos Flamengos	Cheese dutch	1$350	1$450	Hum	240	Hum.	Ultima Venda
Rapé de Lisboa	Snuff Lisbon	3$600		Libra.	1$200	Libra.	Abundancia.
Retroz	Sewing Silk		13$000	»	1$000	»	
Sabão amarello	Soap yellow		120	»	40	»	Abundancia
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	70	»	Não ha.
» Nacional	National	90	100				
Salitre refinado	Saltpeter refined	200	220	»	1$250	Arroba.	Retalho
Sal alqueire novo	Salt new alqueire		320	Alqr.e		Alqr.e	Não ha.
Salça parrilha	Salsaparilla	20$000	22$000	Arroba.	3$600	Arroba.	Abundancia
Tabaco macpendim	Tobaco Macpendin	3$000	3$500	»	6$000	»	Venda.
Taboado de pinho americano	Pineboards American	50	60	Pé		C. a gr.	Não ha.
Toucinho de Santos	Bacon		6$000	Arroba.			Fal
» de Lisboa	» Lisbon	7$000	8$000	»	1$200	Arroba.	Não ha.
Vinagre de Portugal	Vinegar Portuguese	60$000	70$000	P pa.	80	Canada.	Dita falta
» do Mediterraneo	» Mediterranean			»	80	»	Não ha.
Vinho de Lisboa tinto PRR	Wine Lisbon P R	118$000	130$000	»	240	»	
» » branco	» » White	120$000	110$000	»	240	»	Dif Autores.
» de outros autores tintos	» other brands	80$000	120$000	»	240	»	Ultima Venda
» da Figueira	» Figueira nominal	112$000		»	200	»	gr. ab. sempr.
» de Malaga secco b. p. P.	» Malaga b p P	115$000		»	200	»	Não ha.
» de Cette tinto	» Cette red	82$000		»	200	»	Dito
» de Hespanha	» Catalonia	84$000	86$000	»	200	»	
» Marselha	»	80$000	82$000	»	200	»	»
» Hespanhol Pip Cat.	» Span. Pipe	57$000		»	200	»	
» Muscatel	» Muscatel			1/2 »	600	»	Não ha.
» » engarrafado	» bottled		4$400	Duzia.	1$500	»	
» Bordeaux	» claret	8$000	12$060	»	600	»	
» Champagne	» Champague	17$000	25$000	»	2$400	»	
Vidro p. v. de c. de 100 pés	Caindow G. p. 100 sq. f.	9$000		Caixa.	18	Pé.	
Velas de Espermacete	Wndles spermacety	680	700	Libra.	180	Libra.	Ultima Venda
» de Sebo	» tallow	240		»	2$800	Arroba	Não ha,
» de Composição	» Composition	600		»			

EXPORTAÇÃO.	EXPORTS.	PREÇO DA PRAÇ		POR
Agoardente Caxaça - - -	Rum - - - - - - - -	42$000	45$000	Pipa.
Algodão 1. sorte - - - - -	Cotton 1. quality - - -	5$600	5$800	Arroba.
» 2. » - - - - - -	» 2. » - - -	5$100	5$300	»
Assucar branco em caixas -	Sugar in cases white - -	900		s.ferro
» mascavado - - -	» » brown - -	1$000		
» em barricas ou saccos, branco - -	» for Barrels or Bags white . - -	1$900	2$100	
» mascavado - - -	» brown - - - - -	1$600		
Couros seccos salgados. - - -	Dry salted hides - - -	107 1/2	112 1/2	Libra.
Meios do sola - - - - - -	Tanne hides - - - - - -		1$200	Hum.
Chifres da terra - - - -	Ox-horns - - - - - -	3$000		Cento
» do Rio Grande - -	- - - - - - - - -	2$000	4$500	»

CAMBIOS.

Londres	a 28 d por 1$ rs. a 60 dias. — Nominal.	
Lisboa	98 por cento premio, por metal effectuado	
França	335 a 340 réis por franco.	
Rio de Janeiro	ao par	
PRATA miuda	1$920 a 1$940.	
» Patacões Brazileiros	2$020 a 2$040.	
» Pesos Columnarios	2$020 a 2$040.	
» Ditos Mexicanos	1$700 a 1$770.	
OURO. Moedas de 6$400 velhas	16$400	16$500
» Ditas ditas novas	16$200 a 16$300.	
» Ditas de 4$000	9$000 a 9$100.	
» Onças hespanholas	28$500 a 29$000.	
» Ditas Patrioticas	27$500 a 28$000.	
Letras	1 por 100 ao mez	

FRETES.

ASSUCAR.

Liverpool	Saccos	£ 4 0 0 @ 3 17 6 saccos	Com 5 % (Nominal)
Canal, portos Inglezes	Caixas	£ 5 0 0 a 4 10 0	
Dito, dito entre Hamb. e Havre.	Dito	£ 5 0 0	
Genova	Saccos	£ 4 0 0	Com 10 %
Hamburgo caixas		£ 4 0 0	
Baltico			
Trieste	Saccos	£ 4 0 0	Com 5 %
Estados-Unidos		hum peso e 10 centos por sacco.	
Portugal		160 200	
França		frs. 60 e 10 % de primagem	

ALGODAO.

Portugal	600 por @ sem primagem nominal
França	400 por @ e 10 p. % ao camb. de 160 p. fr nominal.
Inglaterra	7/8 p d. e 5 p. % de primagem,
Barcelona	400 réis

COUROS.

Inglaterra Seccos £ 4 5 0 0 ...	por tonelada e 5 por cento,
França	70 francos por toneladas, com 10 p. cento.
Estados Unidos	Não ha.

OBSERVAÇÕES.

Do dia 11 de Novembro de 1844 em diante pagarão 60 p. c. o rapé ou tabaco de pó, os charutos ou cigarros, o fumo em rolo ou em folha.

Pagarão 50 p. c. os saccos de canhamaço. grossaria ou gunes da India. os canivetes em fórma de punhal, as almofadas para carruagens, as pedras lavradas para lagêdo, as pedras de cantaria para portões, portas e janellas, as pedras lavradas para encanamentos, cepas, cunhaes e cornijas, o assucar refinado, crystalisado ou de qualquer maneira confeitado, o chá, a agoardente, a cerveja. a cidra, a genebra, o marrasquino, ou outros licores, e os vinhos de qualquer qualidade e precedencia

Pagarão 40 p. c. as alcatifas ou tapetes, o canhamaço ordinario ou grossaria, as balanças de qualquer qualidade, e roupa feita, não especificada na tarifa, as cartas para jogar, as escovas de cabo de marfim, o fogo da China em cartas, ou qualquer outro fogo de artificio, o papel pintado, prateado, ou dourado, sendo de qualidades finas, o papel pintado para forrar salas em collecções ou paizagens, o papel de Hollanda, imperial ou outro não especificado na tarifa a polvora, os sabonetes, o sabão, o sebo em velas, as velas de Stearina ou composição, as ameixas, ou outras fructas em frascos ou latas, seccas, em calda, ou em espirito, o chocolate de cacáo ordinario, o vinagre, os carrinhos, carruagens ou caixas jogos, rodas, arreios para uma e outra cousa, as esteiras para forrar casas, os carros para conduzir gente, os sociaveis, silhões, os areieiros e tinteiros de porcelana, e qualquer objecto de louça não comprehendido na tarifa: os lustres os calices para licor ou vinho de vidro liso ordinario, os de vidro moldado ordinario lavrado ou moldado e lavrado ordinario da Allemanha e semelhantes os de vidro liso moldado ou lavrado, de fundo cortado ou liso, com molde ou lavor ordinario; os calices para Champanhe, ou cerveja, as canecas, e copos direitos de 10 a 1 em quartilho, as garrafas de vidro até 1 quartilho ou mais, sendo todos estes objectos de ns. 1 e 2 as garrafas de vidro pretas ou escuras da mesma capacidade, comprehendidas as que servem para licores ou Le-Roy; os copos para tabernas até uma canada, os frascos de vidro ordinario com rolhas do mesmo até 3 libras ou mais; ou sem rolha até 2 libras ou mais, os de boca larga com rolhas do mesmo, até 4 libras ou mais, ou sem rolha para opodeldoc os vidros para alampadas ou candeiros, as taboas ou folhas de mogno ou outra madeira fina, e trastes de qualquer madeira.

Pagarão 25 p. c. o aço, alcatrão, zinco em barra ou em folha, chumbo em barra ou lençol, estanho em barra ou em verguinha. ferro em barra, verguinha, chapa o linguados para fundição, folha de Flandres, galha de Alepo, lata em folhas, latão em chapa, marfim, salitre, vime, bacalháo, peixe páo, e qualquer outro, secco ou salgado; bolacha, carne secca ou de salmoura, herva-doce. farinha de trigo, pellicas branca ou pintadas, cordovões ou córtes de bezerro para calçado, bezerros e couros envernizados, couros de porco ou boi, salgados ou seccos; sola clara para sapateiro ou correeiro, cobre e caparrosa.

Pagarão 20 p. c. o trigo em grão, barrilha, canotilho espiguilha, fieiras, fios, franjas, lantijoulas, palhetas, passamanes, sendo de ouro ou prata entrefina, ordinaria ou falsa: galões da mesma natureza, ou tecidos com retroz, linho. algodão ou seda, rendas ou entremeios de algodão não bordados; rendas de filó, as de algodão, retroz ou troçal; lenços de cambraia de linho ou algodão, e bandas de retroz de malha.

Pagarão 10 p. c. os livros, mappas e globos geographicos, instrumentos mathematicos, de physica ou chimica, córtes de vestidos de velludos ou damascos, bordados de prata ou ouro fino; retroz ou troçal, e cabello para cabelleireiro.

Pagarão 6 p. c. o canutilho, cordão de fio espiguilha, fieira, fios, franjas, galão de fio ou palheta, lantijoulas, palheta, rendas, cadarços e todos o mais objectos desta natureza, sendo de ouro e prata fina.

Pagarão 5 p. c. o carvão de pedra, ouro para dourar, ou quaesquer obras e utensis de prata,

Pagarão 4 p. c. as joias de ouro ou prata, ou quaesquer obras de ouro.

Pagarão 2 p. c. os diamantes e outras pedras preciosas soltas, sementes, plantas e raças novas de animaes uteis.

Pagarão 30 p. c. todos os mais objectos.

Os generos reexportados ou baldeados pagão 1 p. c. de direitos além da armazenagem; e o despachante presta fiança até á approvação desta medida pela Assembléa Geral.

Concedem-se livres de armazenagens, por 15 dias, as mercadorias de Estiva, e dous mezes as outras; e findos estes prazos, pagarão 1/2 p. c. ao mez do respectivo valor.

Os direitos das fazendas, que pagão por vara, deve entender-se vara quadrada.

Os direitos não podem ser augmentados dentro do anno financeiro; mas o Governo poderá mandar pagar em moeda de ouro ou prata uma vigesima parte das que forem maiores de 6, e menores de 50 p. c. dos preços das mercadorias, ou mesmo diminuil-os, segundo lhe parecer.

O Governo está autorisado a estabelecer um direito differencial sobre os generos de qualquer nação, que sobrecarregar os generos brasileiros de maior direito, que iguaes de outra nação.

Os artigos não especificados na pauta pagão o direito *ad valorem* sobre a factura apresentada pelo despachante: podendo porém ser impugnados por qualquer official da Alfandega, que em tal caso paga o importe da factura ou valor, e os direitos. No caso de duvida sobre a classificação da mercadoria, póde a parte requerer arbitramento para designar a qualidade e valor da pauta, que lhe compete.

São isentas de direitos as machinas. ainda não usadas no lugar, em que forem importadas.

EXPORTAÇAO — Os direitos pagão-se sobre a avaliação de uma pauta semanal na razão seguinte: Assucar 10 p. c., Algodão, café, e fumo 12 p. c.. Agoardente, couros, e todos os mais generos 7 p. c.. Alem destes direitos pagão-se as taxas de 160 rs. em cada caixa, de 40 rs. em cada fecho, de 20 rs. em cada barrica, ou saccos de assucar, e de 40 rs em cada sacca de algodão.

Couros e todos os mais generos são livres de direitos para os portos do Imperio, a excepção do algodão, assucar. café, e fumo, que pagão 3 p. c. e as taxas por volume.

Os metaes preciosos em barra pagão de direitos 2 p. c. sobre o valor do mercado, e a prata e o ouro amoedado nacional ou estrangeiro paga unicamente 1/2 p. c. Os escravos exportados pagão 5$000 por cada um.

DESPEZA DO PORTO — As embarcações nacionaes, ou estrangeiras, que navegão para fóra do Imperio, pagão 00 rs de ancoragem por tonelada: e as nacionaes, que navegão entre os diversos portos do Brasil 90 rs. As que entrarem em lastro e sahirem com carga e vice-versa, pagarão metade do imposto supra e um terço as que entrarem, e sahirem em lastro; e mesmo as que entrarem por franquia, ou escala. quer entrem em lastro, quer com carga Desta imposição porém serão isentas as que importarem mais de 100 Colonos brancos, e as que entrarem por arribada forçada, com tanto que estas não carreguem, ou descarreguem somente os generos necessarios para pagamento dos reparos, que fizerem.

VENDAS DE NAVIOS — As embarcações estrangeiras, que passarem a ser nacionaes, pagão 15 p. c. e as nacionaes, mudando de proprietario, ou de bandeira pagão 5 p. c. sobre o valor da venda.

REVISTA SEMANAL.

CAMBIO — Sem transacções.
ALGODAO — Mais procurado.
ASSUCAR — Em consequencia da falta de navios, o deposito tem crescido, havendo em ser cerca de 550,000 arrobas de ambas as qualidades; sendo metade encaixado O mercado está enjoado.
COUROS — Offerecidos.
BACALHAO — Chegou hum carregamento de Terra-Nova com 2:850 barricas; o qual ainda não está vendido.
FARINHA DE TRIGO — Chegou hum carregamento de Baltimore com 2:060 barricas, que seguio para o Sul. O deposito, em primeira e segunda mão, he de 4:000 barricas. As vendas são avultadas, aos preço quotados.
CARNE DE CHARQUE — Não entrou carregamento algum. O deposito he de 32:000 arrobas. Bastantes vendas aos quotações.

Resumo das Embarcações existentes neste porto no dia 8 de Maio de 1847.

Americanas	2
Austriaca	1
Brasileiras	22
Dinamarqueza	1
Franceza	1
Hespanhola	1
Inglezas	4
Portuguezas	4
Sueca	1
Total	37

A Provincia ...

LISTA das Embarcações existentes neste porto até o dia 8 de Maio de de 1847.

ENTRADAS.		DONDE VEM.	CASCO	NAÇAÕ.	NOMES.	TONS.	MESTRE.	CONSIGNATARIOS.	DESTINO.
1847 Março.	19	Boston.	patacho	Amer.	Tamochantric.	126	J. R. Franks.	Henry Forster & C.	Boston.
1847 Abril	27	Rio de Janeiro	galera.	=	Bazar	452	Thomaz G. Simpson	L. G. Ferreira & C.	Arribada.
1847 Abril	27	Trieste	brigue	Austr.	Buano Amicitia	224	A. M. Bivilaqua	N. O. Bieber & C.	Trieste.
Setembro	2	Bahia	sumaca	Brazil.	Santa Anna	92	João de Deos Pereira	Novaes & C.	
1847 Março	4	Rio Grande do S.	brigue.	—	D. Pedro II.	217	M. J. Monteiro Vianna.	João Francisco da Cruz.	Rio Grande do S.
»	24	Rio Grande do S.	barca.	—	Generoza.	298	José de Oliveira Silva.	Amorim Irmãos.	»
»	27	Rio de Janeiro	brigue.	—	Argos	187	José da Costa Pimenta.	Amorim Irmãos.	Porto Alegre.
1847 Abril	1	Bahia	escuna.	—	S.-Cruz.	74	José Joaquim Alves.	C. S. C. Moreira.	
»	3	Acaracú	hiate	—	Aguia Brazileira	68	Mancel José dos Santos	Manoel Gonçalves da Silva	Acaracú pelo Ceara.
»	9	Rio Grande do S.	brigue.	—	Jupiter	247	Antonio José dos Reis	Antonio Gonçanves Ferreira	
«	«	Camaragibe	»	—	S. José glorioso	30	Manoel Fernandes de Souza	José Silvestre de Mendonça	
»	»	Porto-Calvo	»	—	S. Antonio flor do Recife	23	Thomaz Gomes d'Almeida	O Mestre	
»	10	Rio Grande do S	brigue	—	Independente	192	Fructuozo J. Pereira Dutra	Manoel Alves Guerra	Rio Grande do Sul.
»	11	Rio Grande do S	patacho	—	União.	104	Joaquim Jorge Gonçalves	Guadino Agostinho de B.	
»	12	Rio de Janeiro	»	—	Amazonas.	182	Manoel Marcianno Ferreira	Amorim Irmãos.	
»	»	Rio de Janeiro.	patacho.	—	Saudade	131	Bento José Govim.	Guadino Agostinho de B.	
»	»	Assú	»	—	Esperança.	108	Joaquim A. G dos S.	Manoel Joaquim Ramos e S.	
»	26	Bahia	hiate	—	Boa-Viagem	28	Manoel Francisco dos Reis	José da Silva Mendonça Vianna	
»	21	Rio-Grande do S.	brigue	—	Victoria	181	José Monteiro	Amorim Irmãos	
»	»	Bahia	sumaca.	—	Tentador	196	Antonio Pessoa	»	
»	28	Arrribada	patacho	=	Terpsichore	54	Balthazar José dos Reis	Machado & Pinheiro	Arribado Rio de J.
»	»	Rio de Janeiro	br.-esc	=	Pelicano	132	Antonio da Cunha Pereira	Guadiuo Agostinho de Barros	
»	29	Maran. pelo Ceará	brigue	—	Laura	163	Ant Ferreira da Silva Sant	Novaes & C.	
»	»	Rio de Janeiro,	brigue	—	Lizia	160	Joaquim Francisco dos Sant	»	Rio de Janeiro.
1847 Maio	1 °	Acaracú.	hiate		Maria Firmina.	123	João Bernardo Roza.	José Antonio Bastos.	
1847 Abril	27	New Port	brigue	Dinam	Anna Cicilia	238	W. Waller	Lenoir Pugest & C.	Canal.
1847 Abril	24	Havre de Grace	barca.	Franc.	Zilia.	227	Delonnay.	Didier & Colombier.	Havre.
1847 Abril	24	Malaga p. C. e T	patacho	Hesp.	Adriano.	94	Francisco Oliver.	João Pinto de Lemos& Filho.	Barcelona.
1847 Abril	15	Ilhas Faulkland.	barca.	Ingl.	Thrathisla	387	F. Henle.	Consul Inglez.	Arribada.
»	23	Liverpool.	gara	—	Columbus	319	Danial Green.	Mc Calmont & C.	Liverpool
»	25	New Gastte	brigue	—	Brilhant	204	A. Stwart	Mc Calmont & C.	Clyde.
1847 Maio	8	Terra Nova.	barca	—	James Stwart.	214	David Mc. Farland.	James Crabtree & C.	
1847 Março	21	Bahia	balca.	Port.	N. S. da Boa Viagem.	506	João José Rodrigues.	Francisco Alves da Cunha.	Porto
1847 Abril	26	Lisboa	brigue	—	Tarujo	233	Manoel d'Oliveira Faneco	Firmino José Felix da Roza	Lisboa.
1847 Maio	8	Ilha da Madeira.	escuna.	—	Tarujo & Filhos.	132	Francisco A. d'Almeida.	Oliveira Irmãos & C.	
»	»	Lisboa.	barca.	—	Ligeira.	290	A. Joaquim Rodrigues.	F. Severiano R. & Filho.	
1847 Maio	6	R. Grande do S.	brigue.	Sueco.	George.	186	C. F. Kwmpke.	N. O. Bieber & G.	

Pernambuco na Typographia de M. F. de Faria.—1847.